

Centro de Referência da Assistência Social

Requalificação do CRAS Gaurama

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO | ARQUITETURA & URBANISMO 2016 | 1
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões | URI Erechim
setembro | 2020

Acadêmica
Luciana Skrzypek

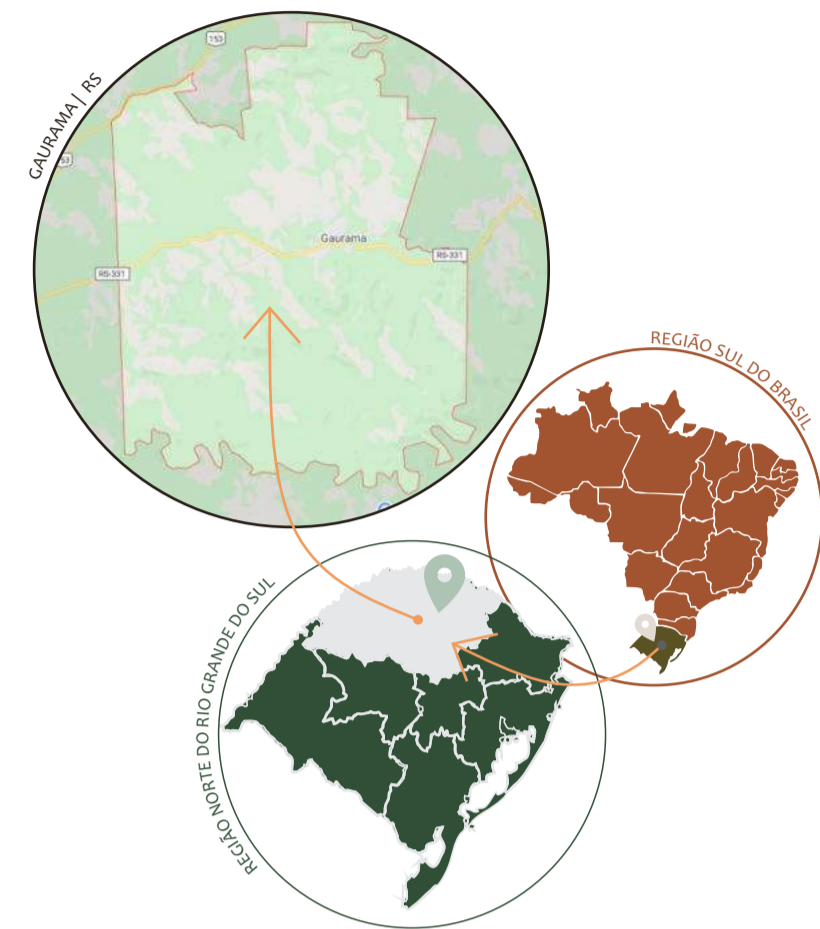
Orientadora
Profª. Esp. Roberta Grendene



Centro de Referência da Assistência Social

Requalificação do CRAS Gaurama

. Gaurama | RS



. Preexistência



O trabalho desenvolvido tem como tema a requalificação do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, da cidade de Gaurama | RS, que, localizada no norte do estado, a 390 KM da capital Gaúcha, possui pouco mais de 5 mil habitantes, e enfrenta várias questões relacionadas às desigualdades sociais.

Combater estas desigualdades e assegurar direitos básicos à população são algumas das principais funções de um CRAS, assim como a preservação da família e o incentivo do desenvolvimento individual. Gaurama possui um CRAS desde 2000, e em uma cidade deste tamanho, o impacto que uma única instituição pode ter na vida da população se torna ainda mais relevante.

No entanto, o CRAS Gaurama enfrenta algumas limitações, principalmente em se tratando do espaço físico, que impedem a implantação de atividades mais atrativas, a construção de espaços adequados para as atividades já oferecidas, e acima de tudo, a consolidação do espaço do CRAS como um ponto de referência visual e simbólico, o que é um dos seus objetivos.

A solução encontrada para resolver estas questões une, além da elevação do status do CRAS, a preservação de um prédio muito importante para a história da cidade, construído em 1954 para sediar a primeira escola da cidade.

O prédio se encontra atualmente em situação de abandono, assim como seu terreno. Dos mais de mil metros quadrados construídos, apenas uma pequena porção é ocupada, sendo o uso mais nobre feito pela Biblioteca Municipal Professor Lírio Massarotto.

A decisão de implantar o CRAS neste prédio possibilita a requalificação física e simbólica do espaço, que volta a ter uma função social relevante, além da construção de novas estruturas, adequadas para a prática de diversas atividades, que podem atrair e atender um público muito maior que o atual, explorando todo o potencial do terreno.

“O melhor meio para preservar um edifício é encontrar para ele uma destinação.”

Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc

. Estudo da Forma

- 01 Preexistência em primeiro plano, paralela à rua.
- 02 Passarela - ligação entre preexistência e adição, funcionando como acesso central.
- 03 Cobertura da piscina em vidro e estrutura metálica, com formas angulares, localizada aos fundos para não interferir na fachada do conjunto.
- 04 Volume mais alto e pesado da adição, localizado aos fundos.
- 05 Adição em segundo plano em relação à preexistência, mais baixa, com elementos homonegeadores nas fachadas que ajudam a garantir a prevalência da antiga construção.



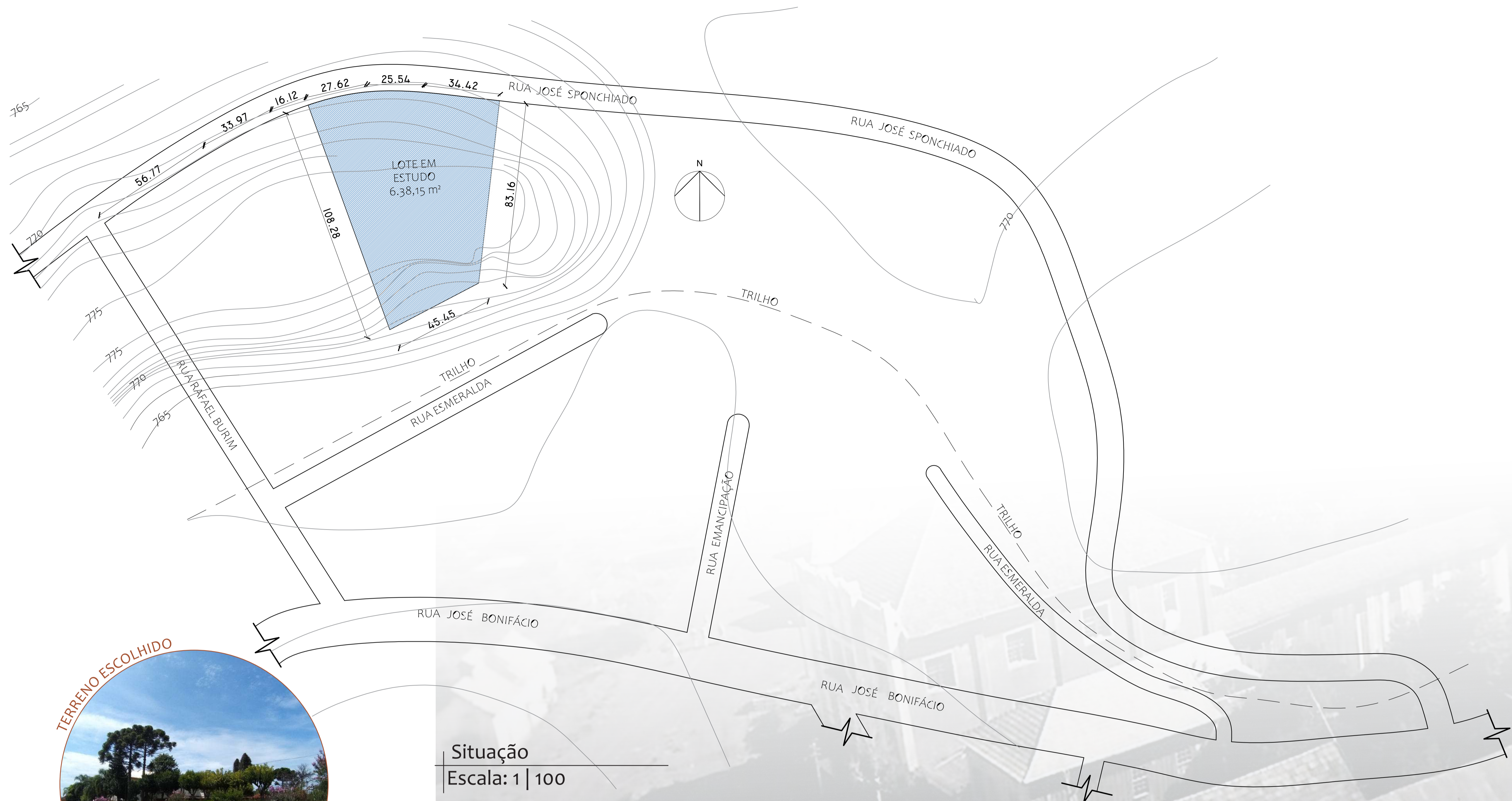
. Conceito .

Este projeto será centrado no respeito à **história** e **memória** da preexistência, criando através dela uma conexão emocional e ideia de **pertencimento** com a população da cidade, e na **requalificação** tanto da edificação quanto do próprio CRAS Gaurama.

. Nuvem de Palavras .

VÍNCULO INTERVENÇÃO
respeito conservação
história ATENDIMENTO SOCIAL harmonia
Requalificação
hierarquia CULTURA CRAS
contextualização
REFERÊNCIA INTEGRAÇÃO
PREEXISTÊNCIA identidade

SITUAÇÃO

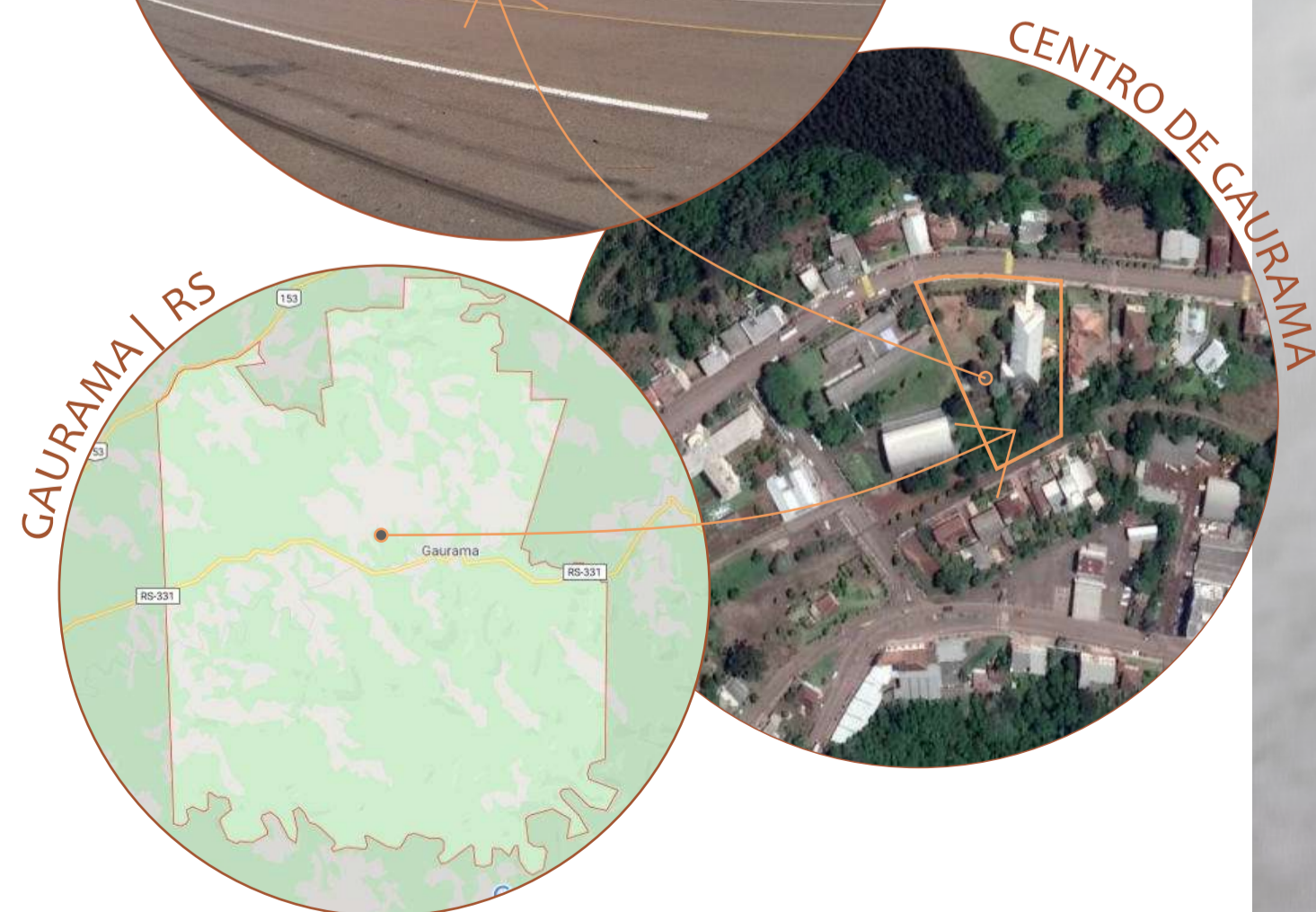


Situação
Escala: 1 | 100

. O terreno

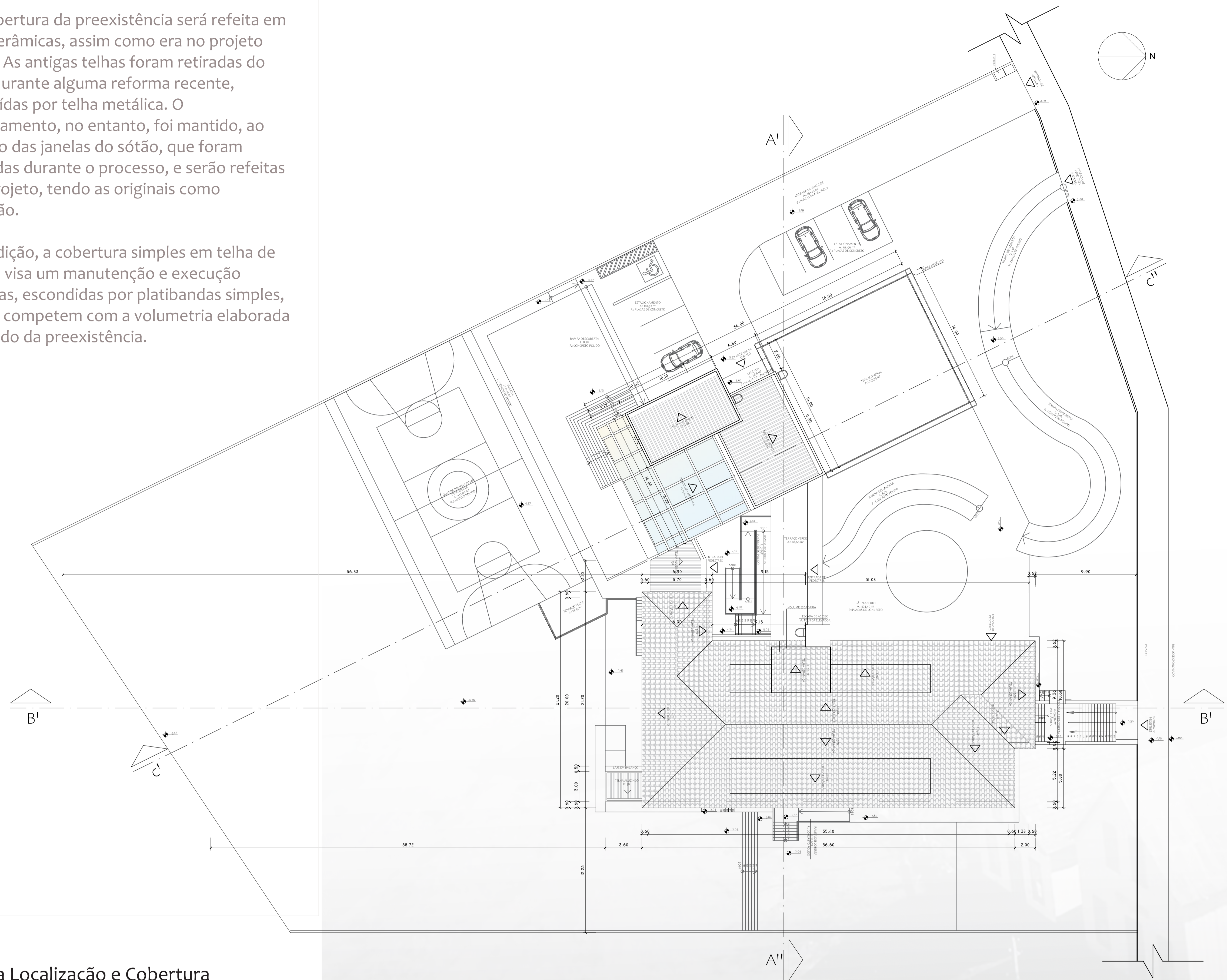
O terreno escolhido está localizado no eixo do perímetro urbano da cidade de Gaurama, em uma das faixas de maior altitude da cidade, com mais de 6 mil metros quadrados, acima do nível da rua e com uma vegetação considerável, que será mantida.

Por estar em um local tão elevado e aberto, possui excelente insolação e ventilação.



A cobertura da preexistência será refeita em telhas cerâmicas, assim como era no projeto original. As antigas telhas foram retiradas do prédio durante alguma reforma recente, substituídas por telha metálica. O amadeiramento, no entanto, foi mantido, ao contrário das janelas do sótão, que foram suprimidas durante o processo, e serão refeitas neste projeto, tendo as originais como inspiração.

Na adição, a cobertura simples em telha de aluzinco visa um manutenção e execução facilitadas, escondidas por platibandas simples, que não competem com a volumetria elaborada do telhado da preexistência.



Planta Localização e Cobertura

Escala: 1 | 200

Área preexistente total: 1.513,95 m²

Área a construir total: 1.519,34 m²

LOCALIZAÇÃO | COBERTURA | PAISAGISMO

ABETO-BRANCO
(*Abies alba*)



PALMEIRA-REAL
(*Archontophoenix cunninghamiana*)



ARAUCÁRIA
(*Araucaria angustifolia*)



CAPIM-LIMÃO
(*Cymbopogon citratus*)



GRAMA SÃO-CARLOS
(*Axonopus Compressus*)

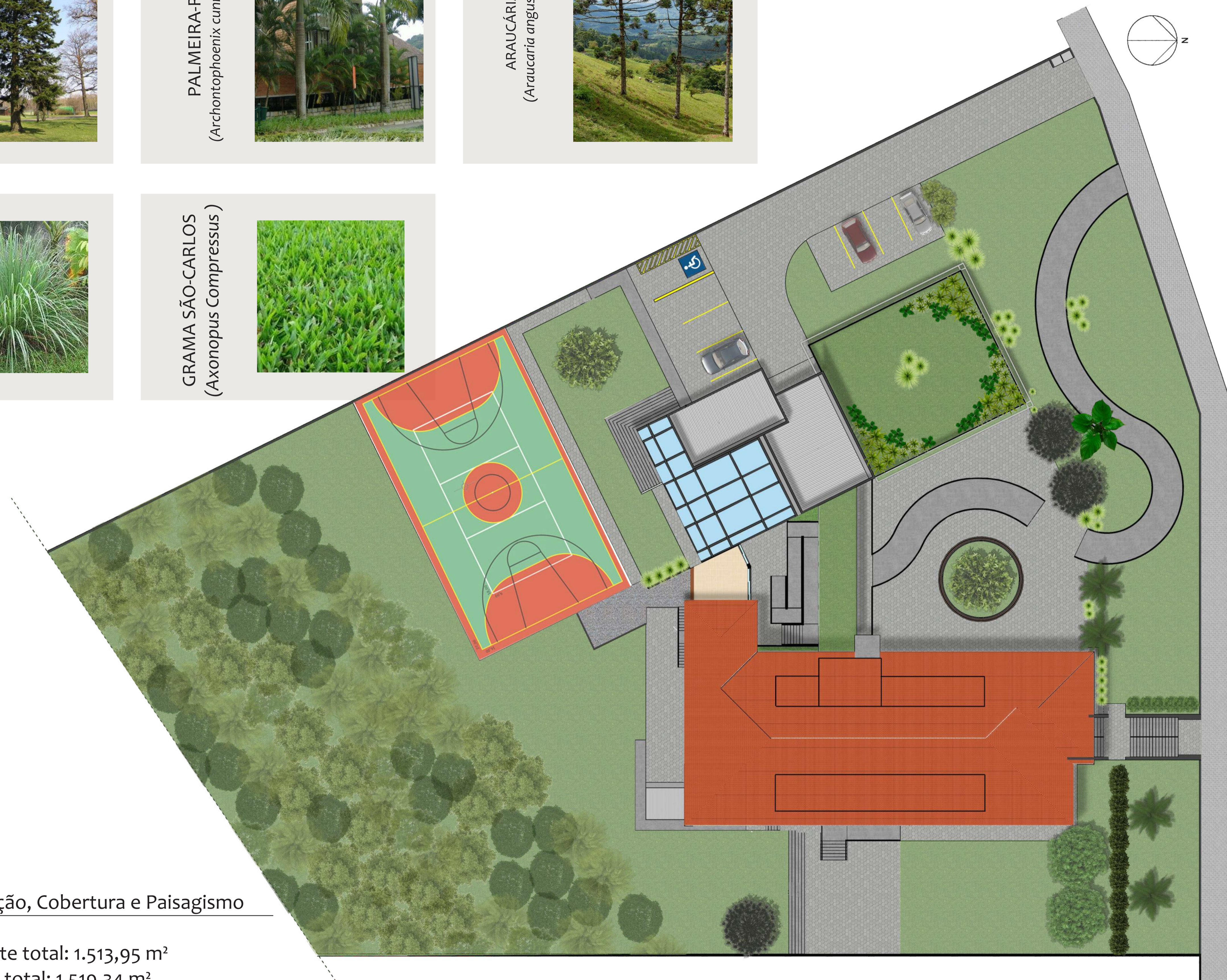


Planta Localização, Cobertura e Paisagismo

Escala: 1 | 200

Área preexistente total: 1.513,95 m²

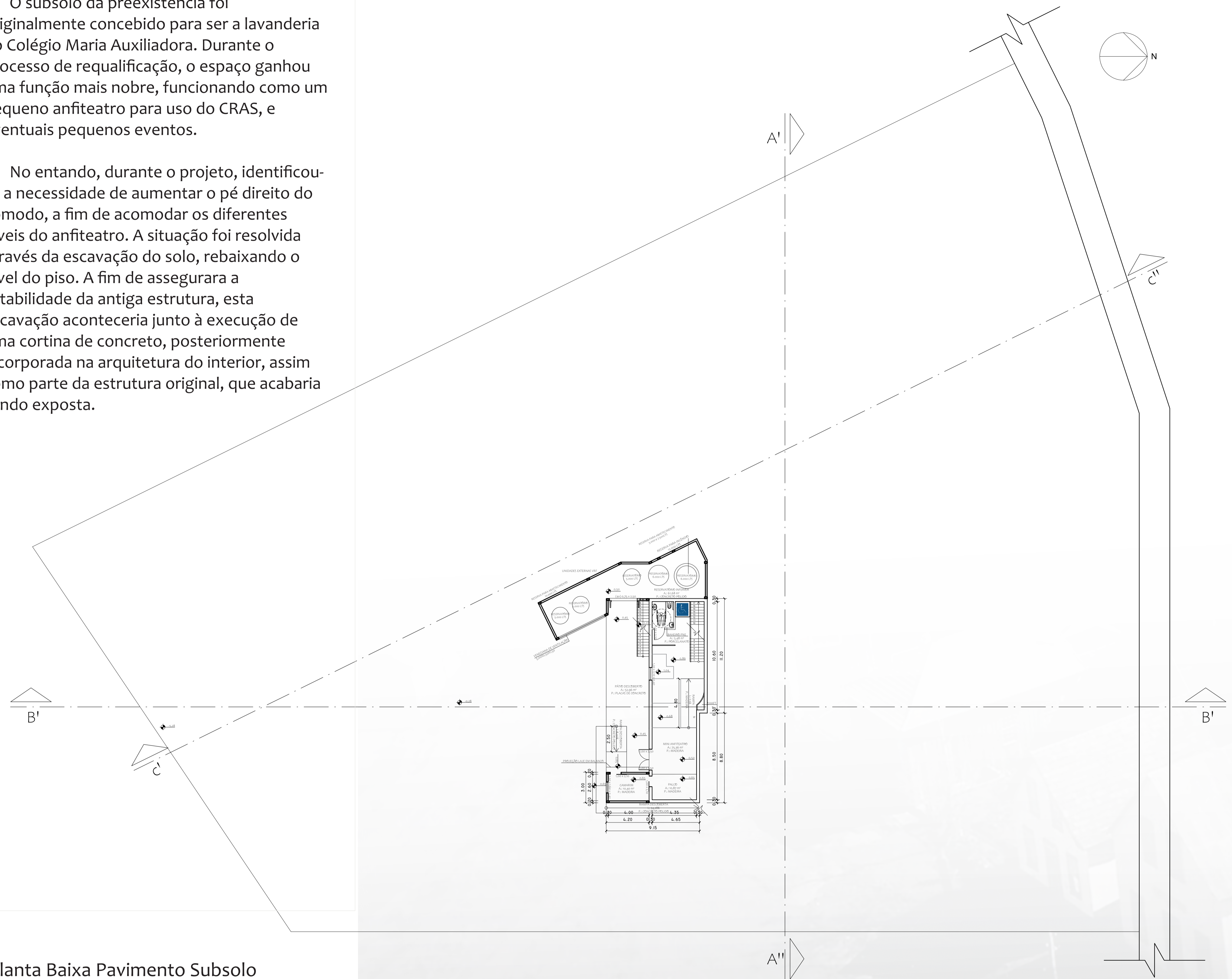
Área a construir total: 1.519,34 m²



SUBSOLO

O subsolo da preexistência foi originalmente concebido para ser a lavanderia do Colégio Maria Auxiliadora. Durante o processo de requalificação, o espaço ganhou uma função mais nobre, funcionando como um pequeno anfiteatro para uso do CRAS, e eventuais pequenos eventos.

No entanto, durante o projeto, identificou-se a necessidade de aumentar o pé direito do cômodo, a fim de acomodar os diferentes níveis do anfiteatro. A situação foi resolvida através da escavação do solo, rebaixando o nível do piso. A fim de assegurar a estabilidade da antiga estrutura, esta escavação aconteceria junto à execução de uma cortina de concreto, posteriormente incorporada na arquitetura do interior, assim como parte da estrutura original, que acabaria sendo exposta.



Planta Baixa Pavimento Subsolo

Escala: 1 | 200

Área preexistente: 107,52 m²

Área a construir: 74,28 m²

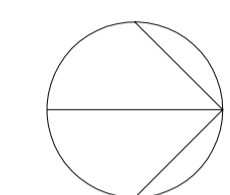
SUBSOLO

Planta Baixa Pavimento Subsolo

Escala: 1 | 200

Área preexistente: 107,52 m²

Área a construir: 74,28 m²



TÉRREO

No pavimento térreo estão localizados os serviços mais básicos do CRAS, a fim de facilitar o atendimento. Logo na entrada fica a recepção, sala de espera e salas de primeiros atendimentos, priorizando o rápido e prático acolhimento dos usuários, principalmente os que estão chegando pela primeira vez.

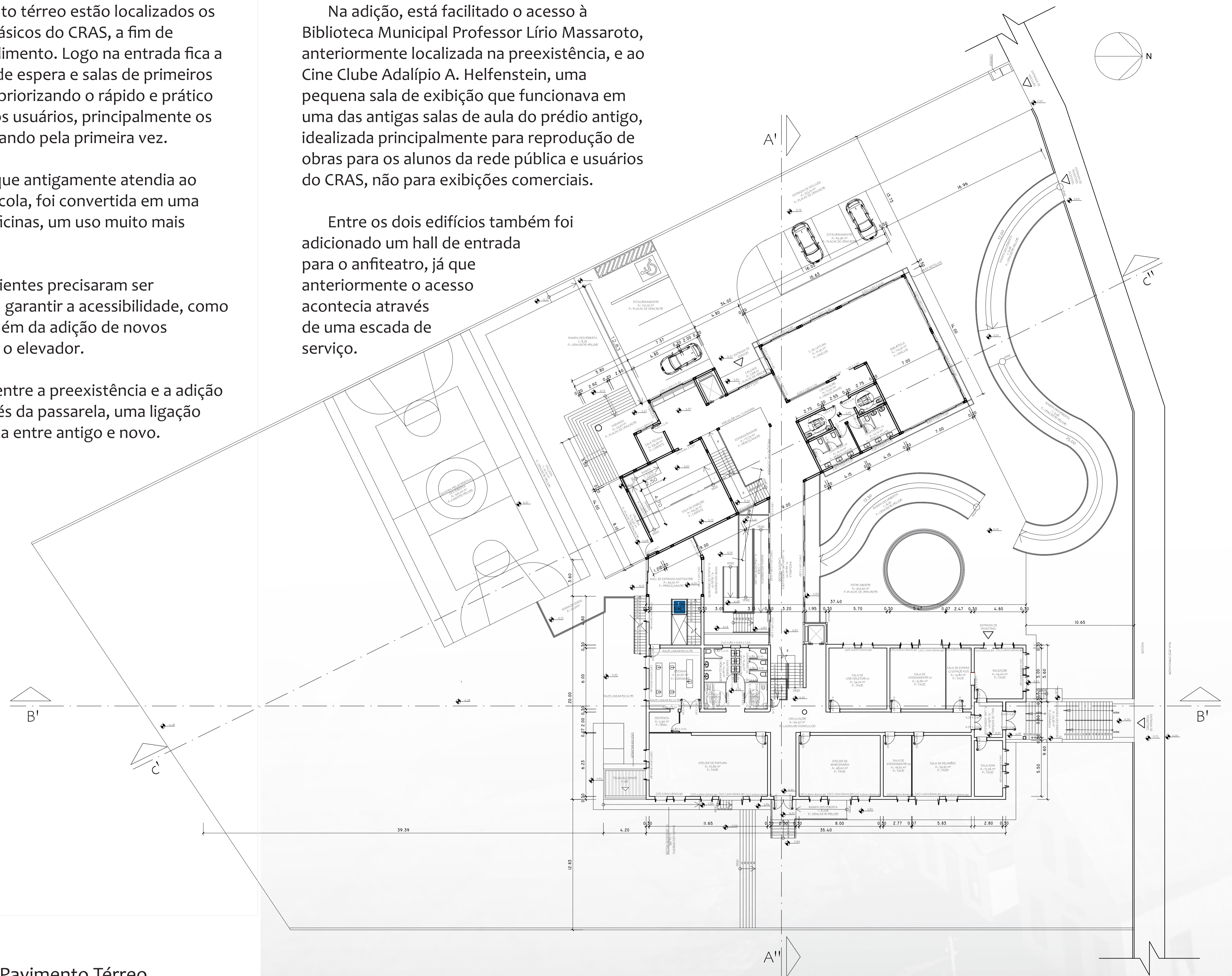
A cozinha, que antigamente atendia ao refeitório da escola, foi convertida em uma cozinha para oficinas, um uso muito mais nobre.

Alguns ambientes precisaram ser adaptados para garantir a acessibilidade, como os banheiros, além da adição de novos recursos, como o elevador.

A conexão entre a preexistência e a adição acontece através da passarela, uma ligação física e simbólica entre antigo e novo.

Na adição, está facilitado o acesso à Biblioteca Municipal Professor Lírio Massaroto, anteriormente localizada na preexistência, e ao Cine Clube Adalípio A. Helfenstein, uma pequena sala de exibição que funcionava em uma das antigas salas de aula do prédio antigo, idealizada principalmente para reprodução de obras para os alunos da rede pública e usuários do CRAS, não para exposições comerciais.

Entre os dois edifícios também foi adicionado um hall de entrada para o anfiteatro, já que anteriormente o acesso acontecia através de uma escada de serviço.



Planta Baixa Pavimento Térreo

Escala: 1 | 200

Área preexistente: 584,24 m²

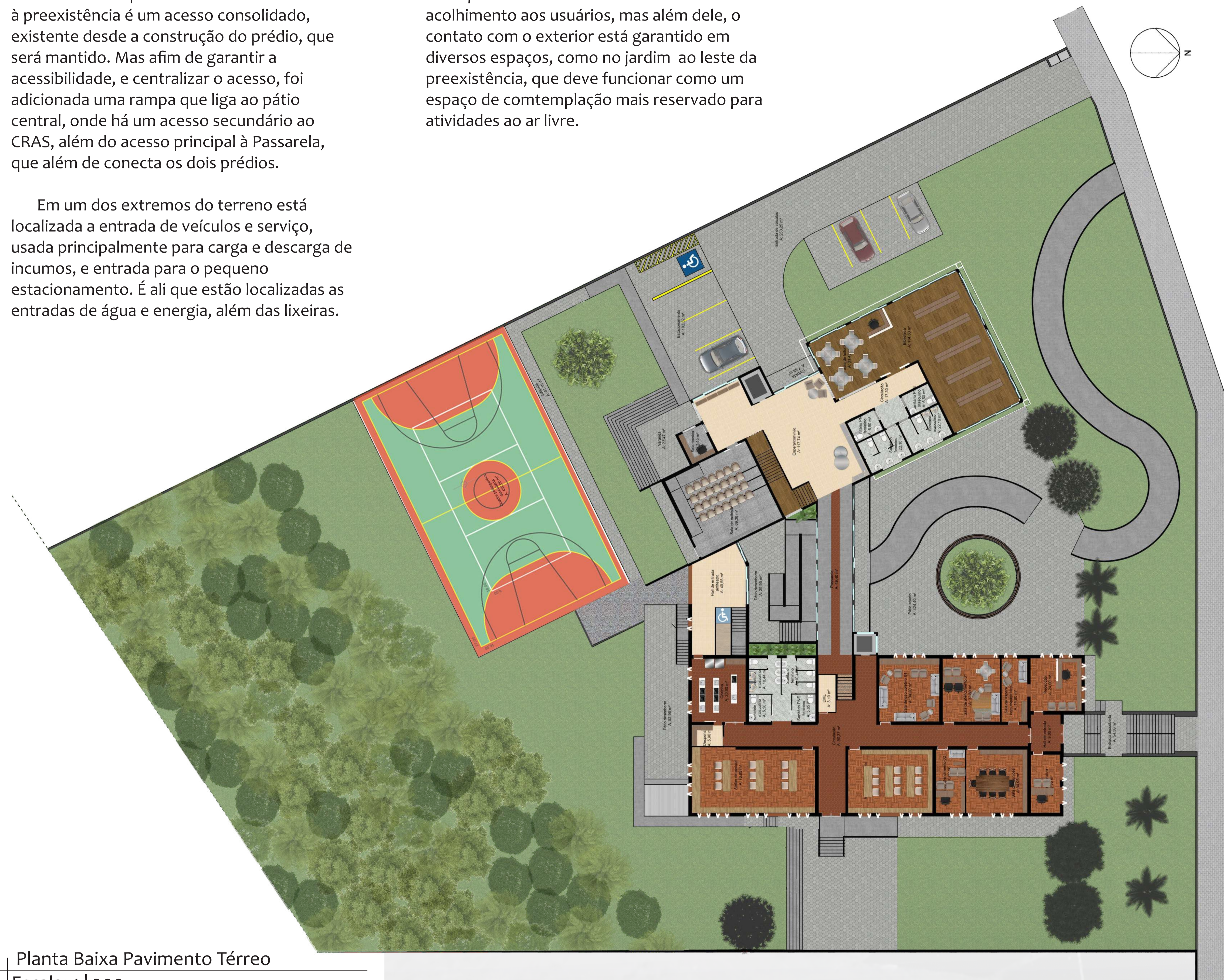
Área a construir: 544,80 m²

TÉRREO

A escadaria que conecta a rua diretamente à preexistência é um acesso consolidado, existente desde a construção do prédio, que será mantido. Mas afim de garantir a acessibilidade, e centralizar o acesso, foi adicionada uma rampa que liga ao pátio central, onde há um acesso secundário ao CRAS, além do acesso principal à Passarela, que além de conecta os dois prédios.

Em um dos extremos do terreno está localizada a entrada de veículos e serviço, usada principalmente para carga e descarga de incumos, e entrada para o pequeno estacionamento. É ali que estão localizadas as entradas de água e energia, além das lixeiras.

O pátio central cria uma área de convívio e acolhimento aos usuários, mas além dele, o contato com o exterior está garantido em diversos espaços, como no jardim ao leste da preexistência, que deve funcionar como um espaço de contemplação mais reservado para atividades ao ar livre.



Planta Baixa Pavimento Térreo

Escala: 1 | 200

Área preexistente: 584,24 m²

Área a construir: 544,80 m²

SEGUNDO PAVIMENTO

Planta Baixa Segundo Pavimento

Escala: 1 | 200

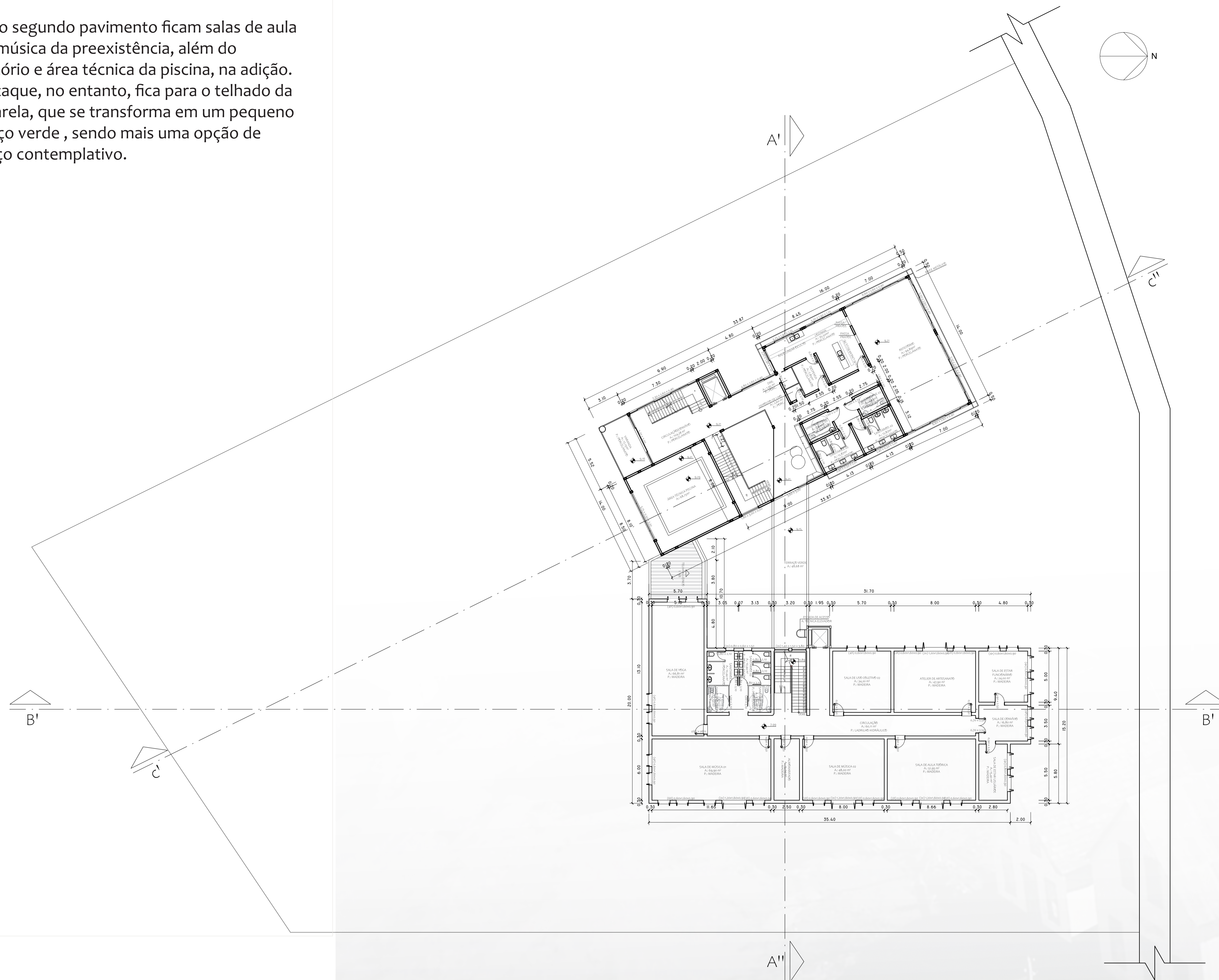
Área preexistente: 584,24 m²

Área a construir: 460,75 m²



SEGUNDO PAVIMENTO

No segundo pavimento ficam salas de aula e de música da preexistência, além do refeitório e área técnica da piscina, na adição. O detalhe, no entanto, fica para o telhado da passarela, que se transforma em um pequeno terraço verde, sendo mais uma opção de espaço contemplativo.



Planta Baixa Segundo Pavimento

Escala: 1 | 200

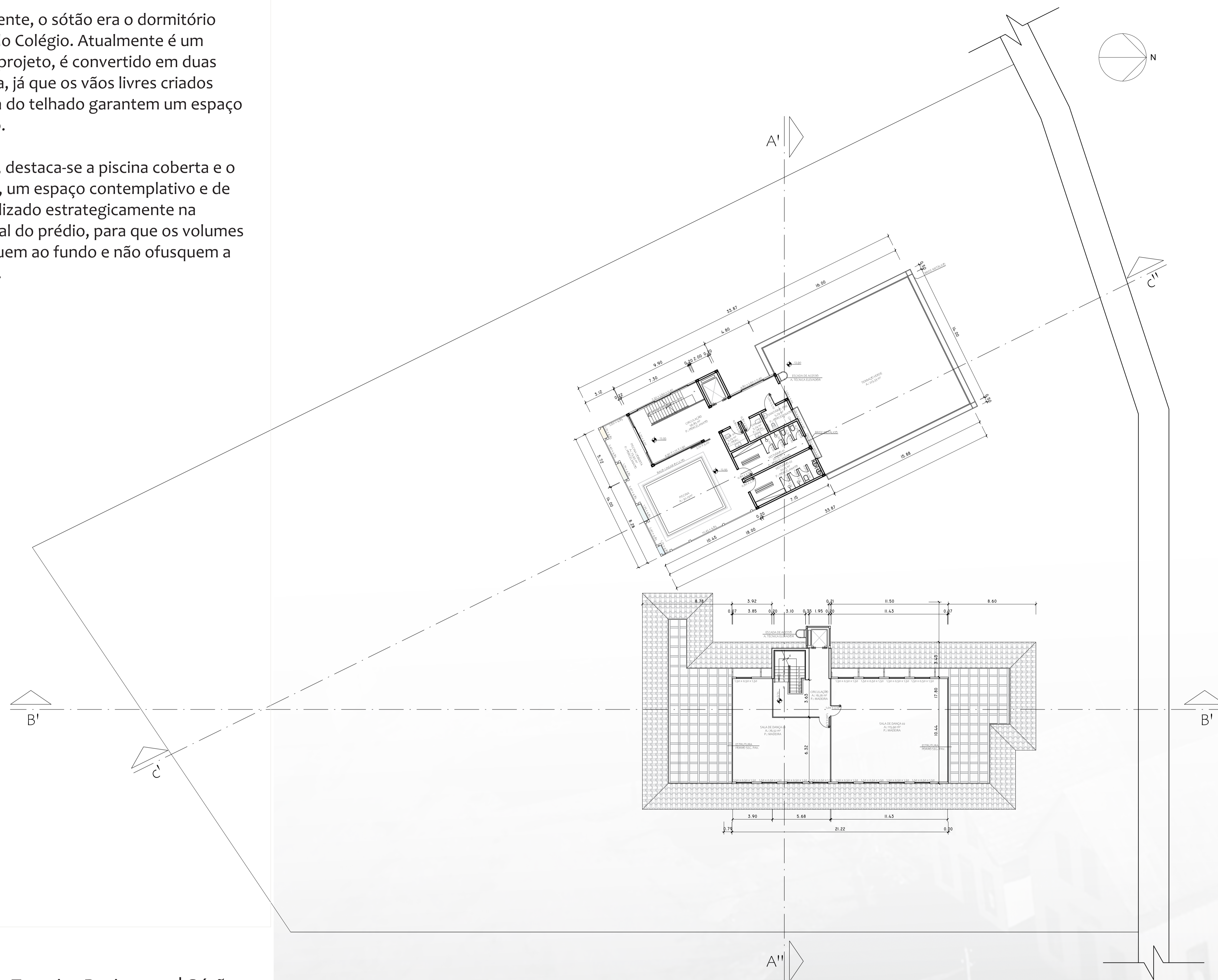
Área preexistente: 584,24 m²

Área a construir: 460,75 m²

TERCEIRO PAVIMENTO | SÓTÃO

Originalmente, o sótão era o dormitório das internas do Colégio. Atualmente é um depósito. No projeto, é convertido em duas salas de dança, já que os vãos livres criados pela estrutura do telhado garantem um espaço ideal para isto.

Na adição, destaca-se a piscina coberta e o terraço verde, um espaço contemplativo e de convívio, localizado estrategicamente na fachada frontal do prédio, para que os volumes mais altos fiquem ao fundo e não ofusquem a preexistência.



Planta Baixa Terceiro Pavimento | Sótão

Escala: 1 | 200

Área preexistente: 237,95 m²

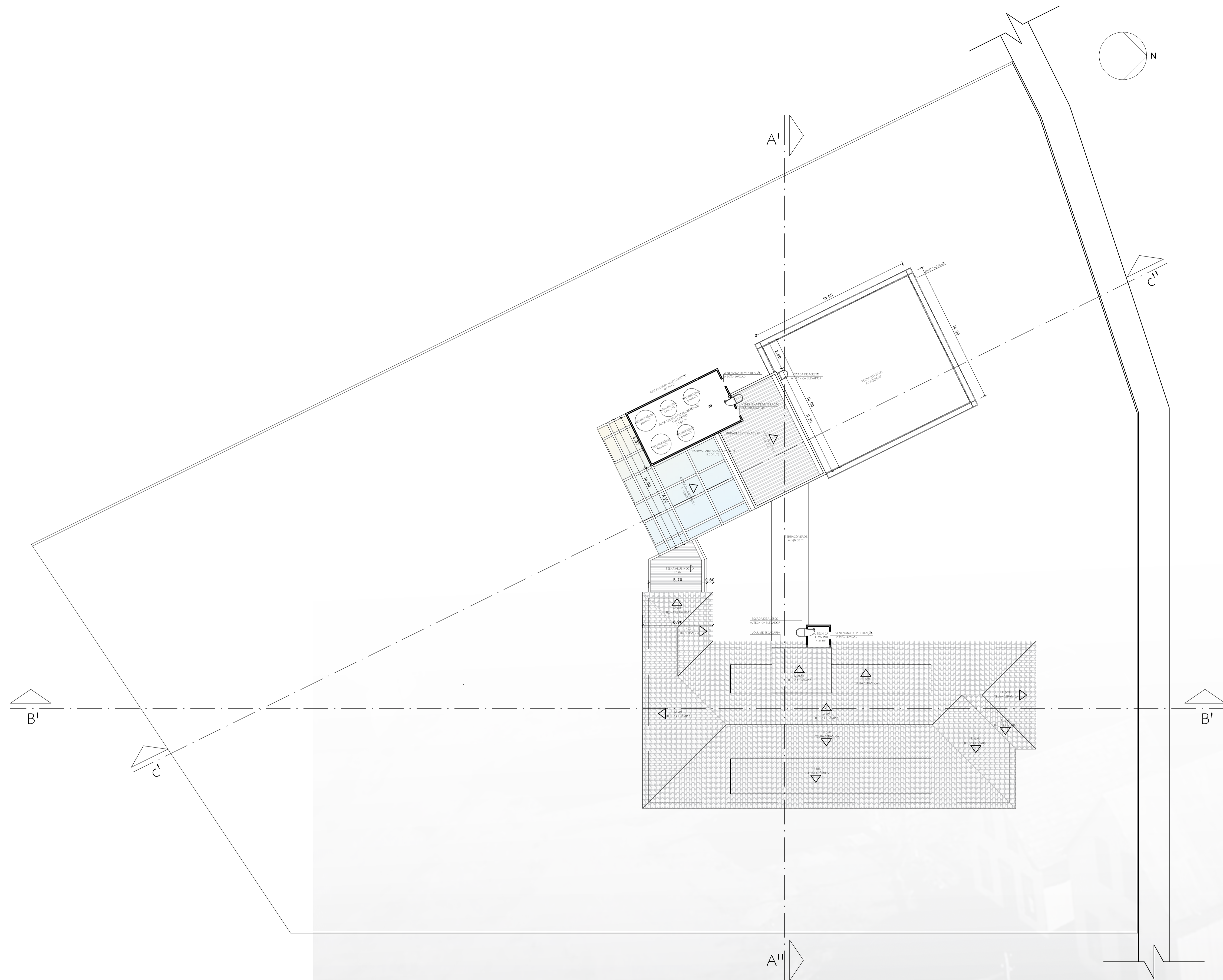
Área a construir: 460,75 m²

TERCEIRO PAVIMENTO | SÓTÃO

Planta Baixa Terceiro Pavimento | Sótão
Escala: 1 | 200
Área preexistente: 237,95 m²
Área a construir: 460,75 m²

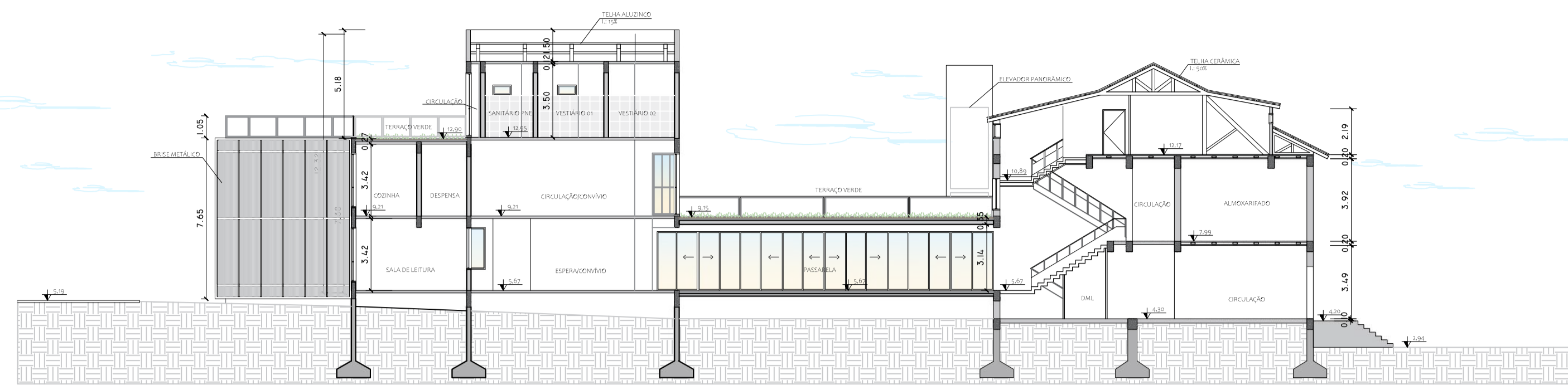


ÁREA TÉCNICA | RESERVATÓRIOS

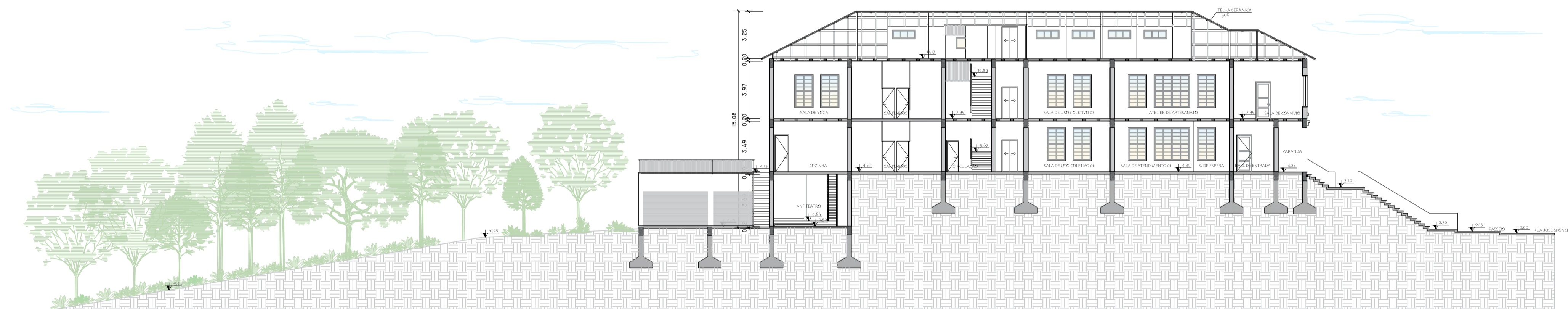


Planta Baixa Área Técnica | Reservatório
Escala: 1 | 200
Área preexistente: -
Área a construir: 62,81 m²

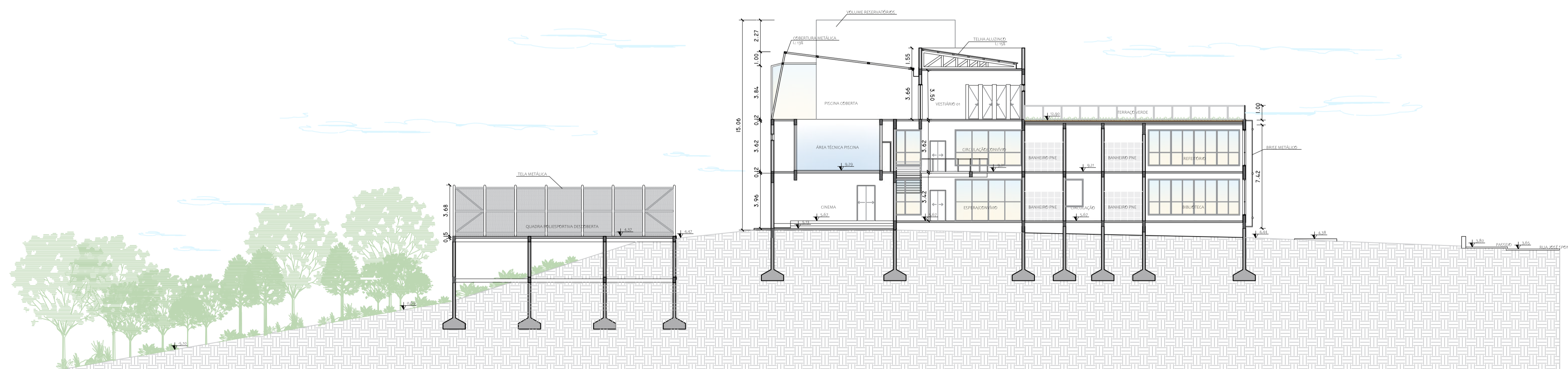
CORTES



Corte A'A''
Escala: 1 | 200



Corte B'B''
Escala: 1 | 200



Corte C'C''
Escala: 1 | 200

FACHADAS PREEXISTÊNCIA

Fachada Norte



Fachada Norte



Fachada Leste



Fachada Sul



PREEXISTÊNCIA

PROJETO



FACHADAS

PÁTIO CENTRAL



FACHADA OESTE



FACHADA OESTE



FACHADA SUDOESTE



FACHADA SUL



Fachada Norte

Brises Metálicos Móveis

Escadaria de Acesso

Rampa de Acesso



Fachada Norte

Brises Metálicos Móveis

Grade de Chapa Expandida

Totem



Pátio Central

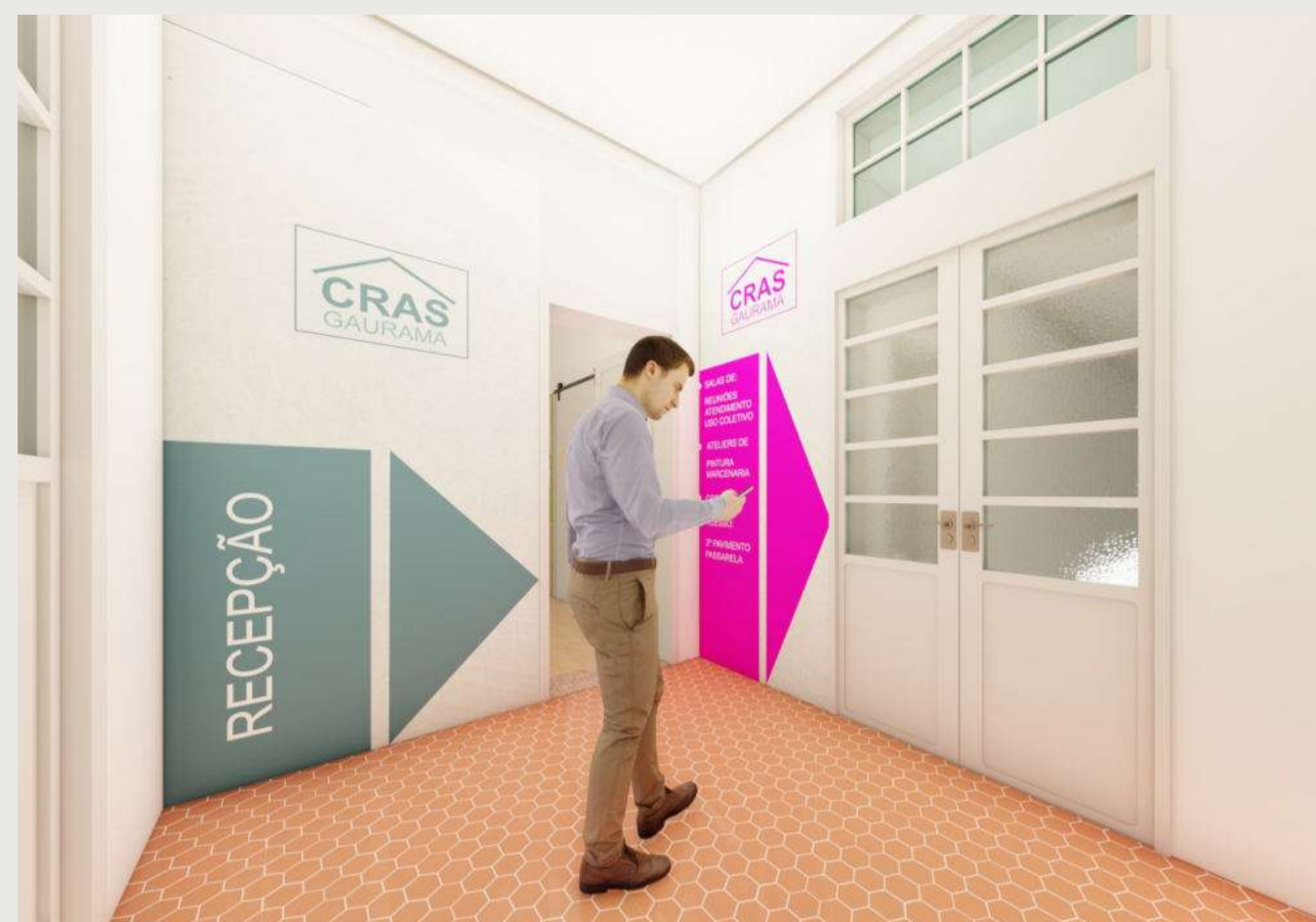
Passarela

Rampa de Acesso

Totem

PERSPECTIVAS INTERNAS PREEXISTÊNCIA

HALL DE ENTRADA E RECEPÇÃO



Nos ambientes de acolhimento e primeiro contato dos usuários com a estrutura do CRAS, optou-se por uma linguagem simples e clara, onde as informações direcionais fossem de fácil interpretação.

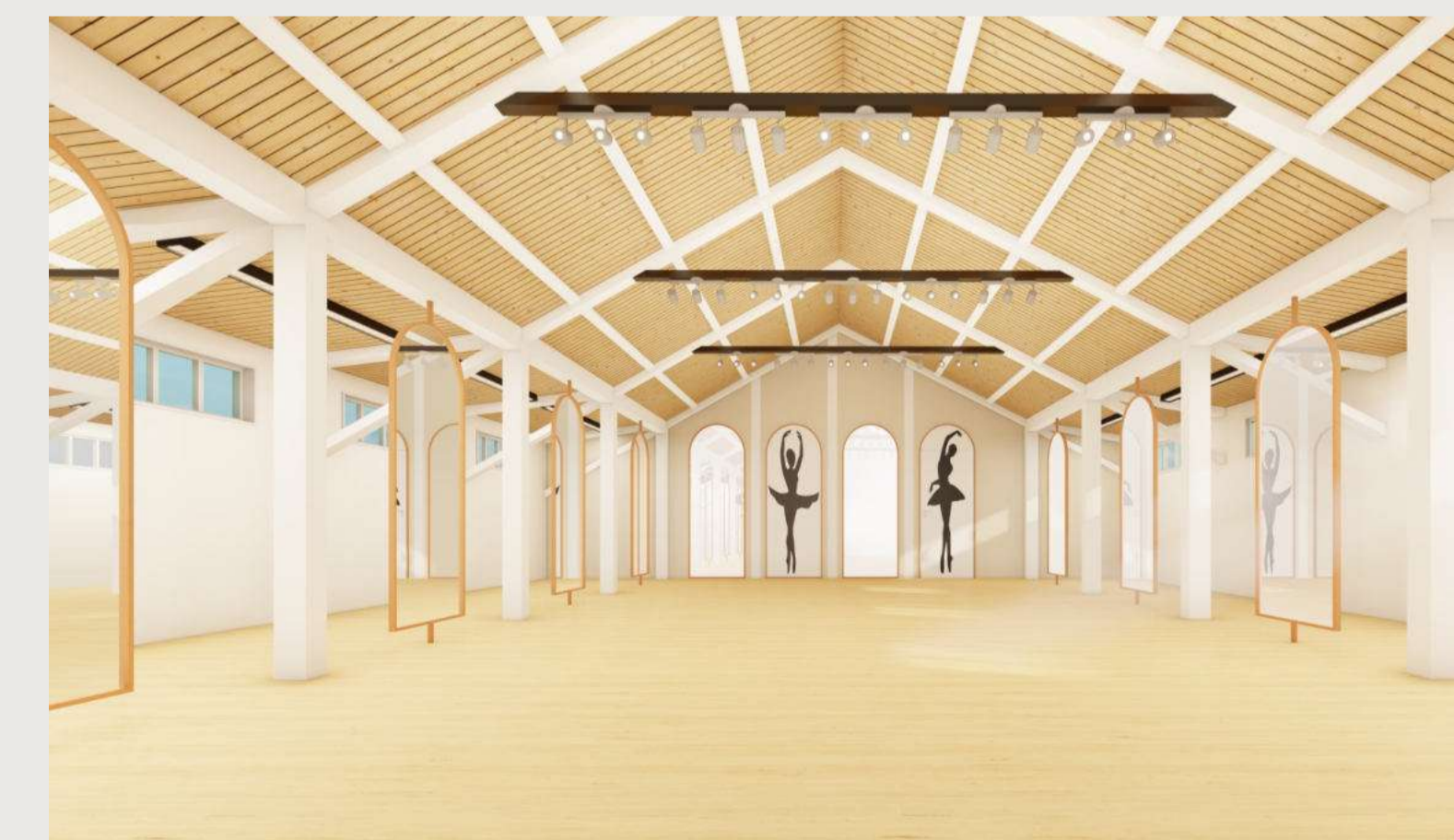
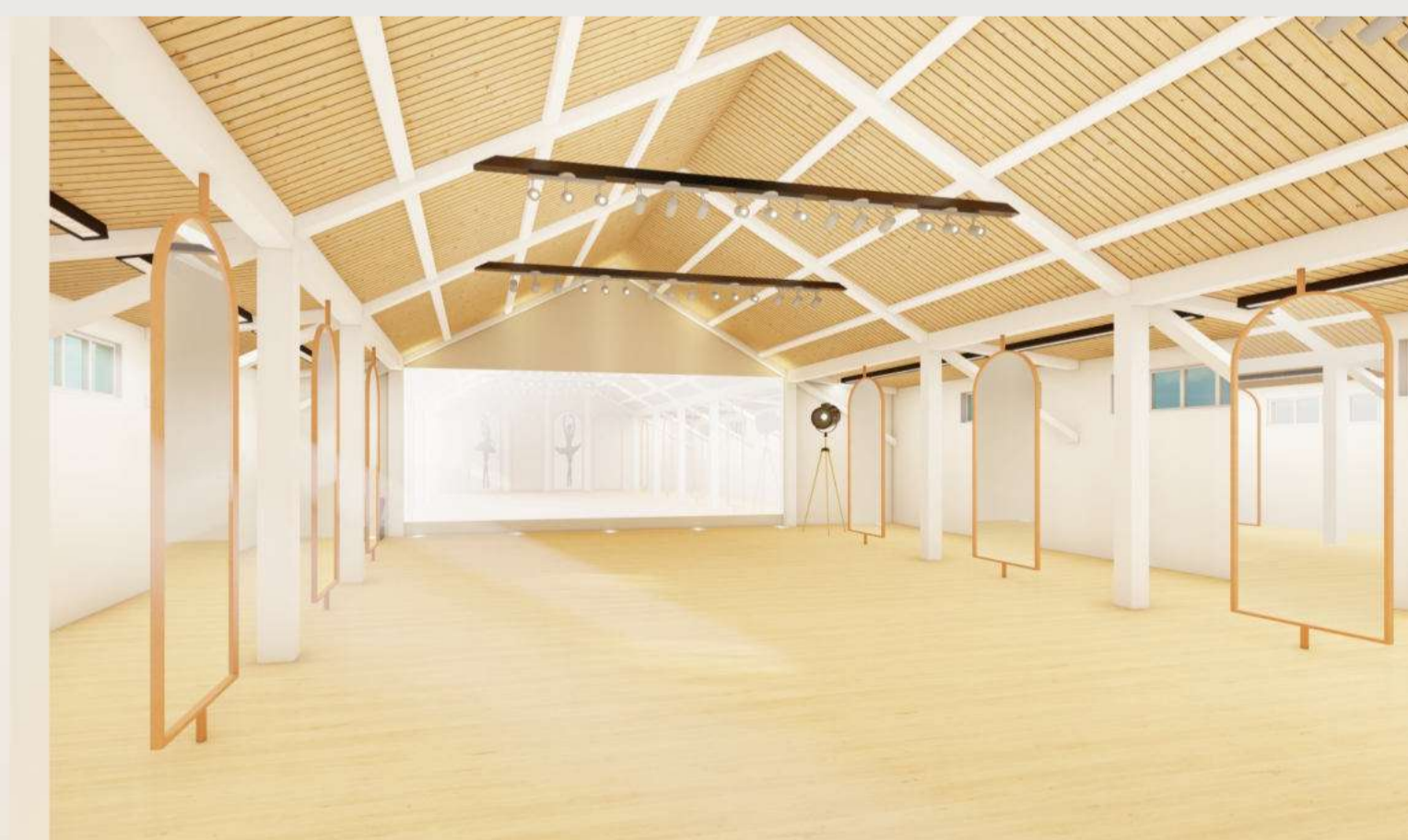
ANFITEATRO MUNICIPAL MARIA AUXILIADORA

No pequeno Anfiteatro, se destaca a cortina de concreto, executada por razões estruturais, e estrutura das sapatas da preexistência, expostas no processo de escavação. Em contraste com o material frio e moderno, foi usado um painel amadeirado, atemporal, aconchegante, e que ajuda na qualidade acústica do local, assim como o piso de madeira e o forro de gesso.



SALA DE DANÇA

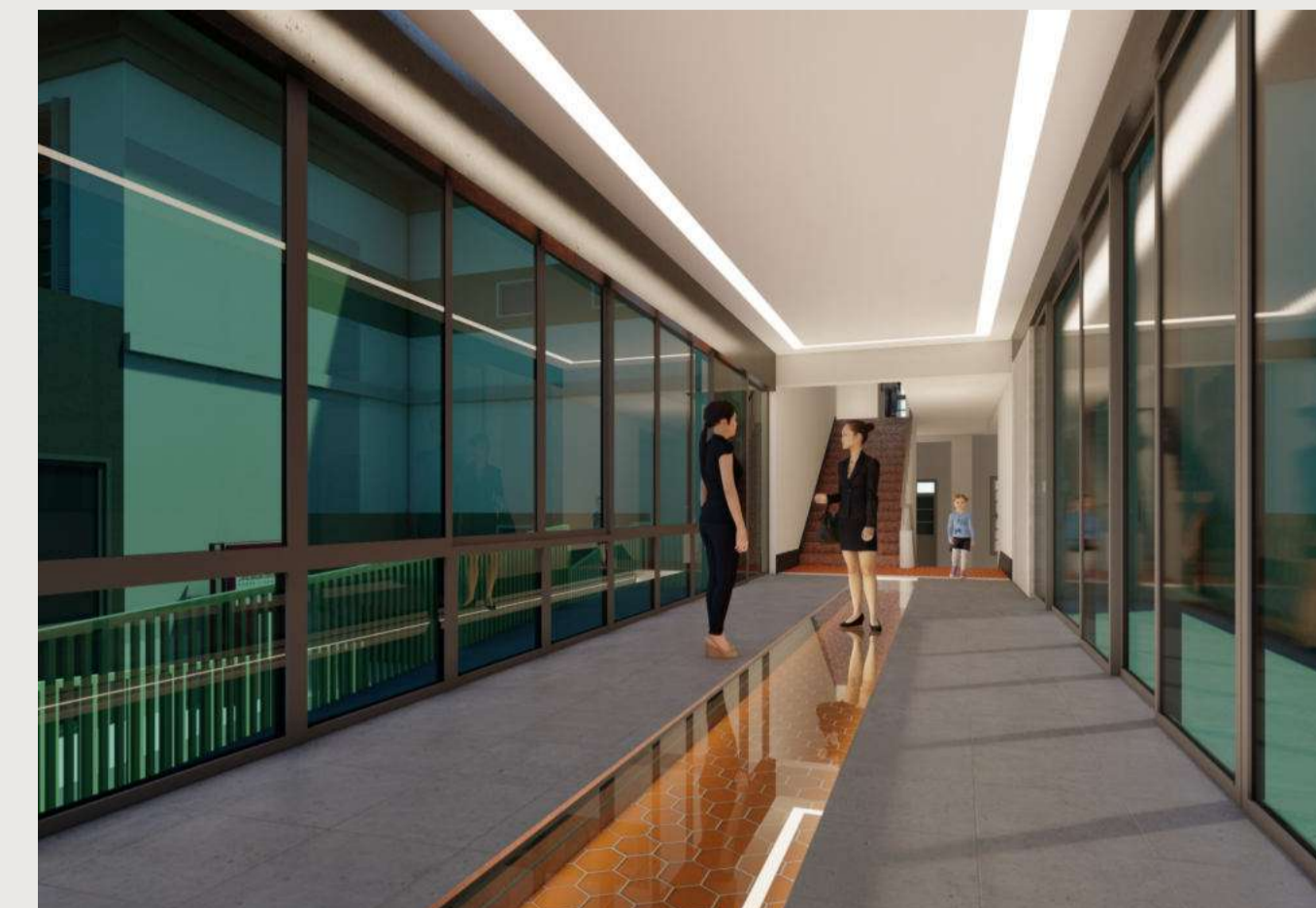
Nas salas de dança o objetivo foi maximizar o aproveitamento do espaço e a iluminação natural, além de trabalhar uma iluminação artificial que a complementasse. O piso de madeira restaurado compõe o ambiente de uma forma limpa e quente, junto ao forro de madeira refeito, que busca não descaracterizar o espaço, que acima de tudo, permanece um sótão.



PERSPECTIVAS INTERNAS ADIÇÃO

PASSARELA

Projetada em estrutura metálica, a passarela se une à preexistência através do primeiro patamar da escadaria existente, em forma de acesso secundário, com grande contraste visual de materiais e formas construtivas, mas respeitando estruturalmente o prédio antigo, e levando consigo, em forma de conexão simbólica, a janela do tempo, deixando respeitosamente o passado para trás e levando ao novo prédio, moderno e funcional.



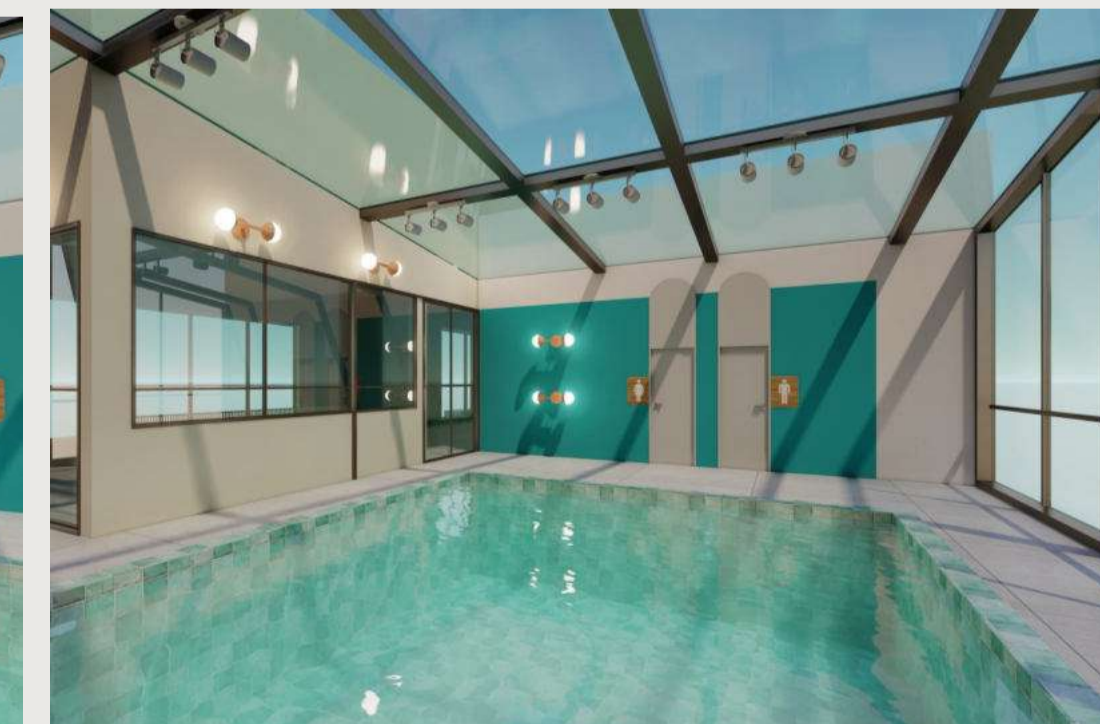
BIBLIOTECA MUNICIPAL PROFESSOR LÍRIO MASSAROTTO

A Biblioteca Municipal está atualmente localizada em umas das primeiras salas da Preexistência. No projeto, foi realocada para o novo prédio, ganhando uma estrutura maior, com espaços de leitura adequada e rica em luz natural, ao contrário da atual, o que deve ajudar a tornar o espaço mais atrativo e mais usado pela população.

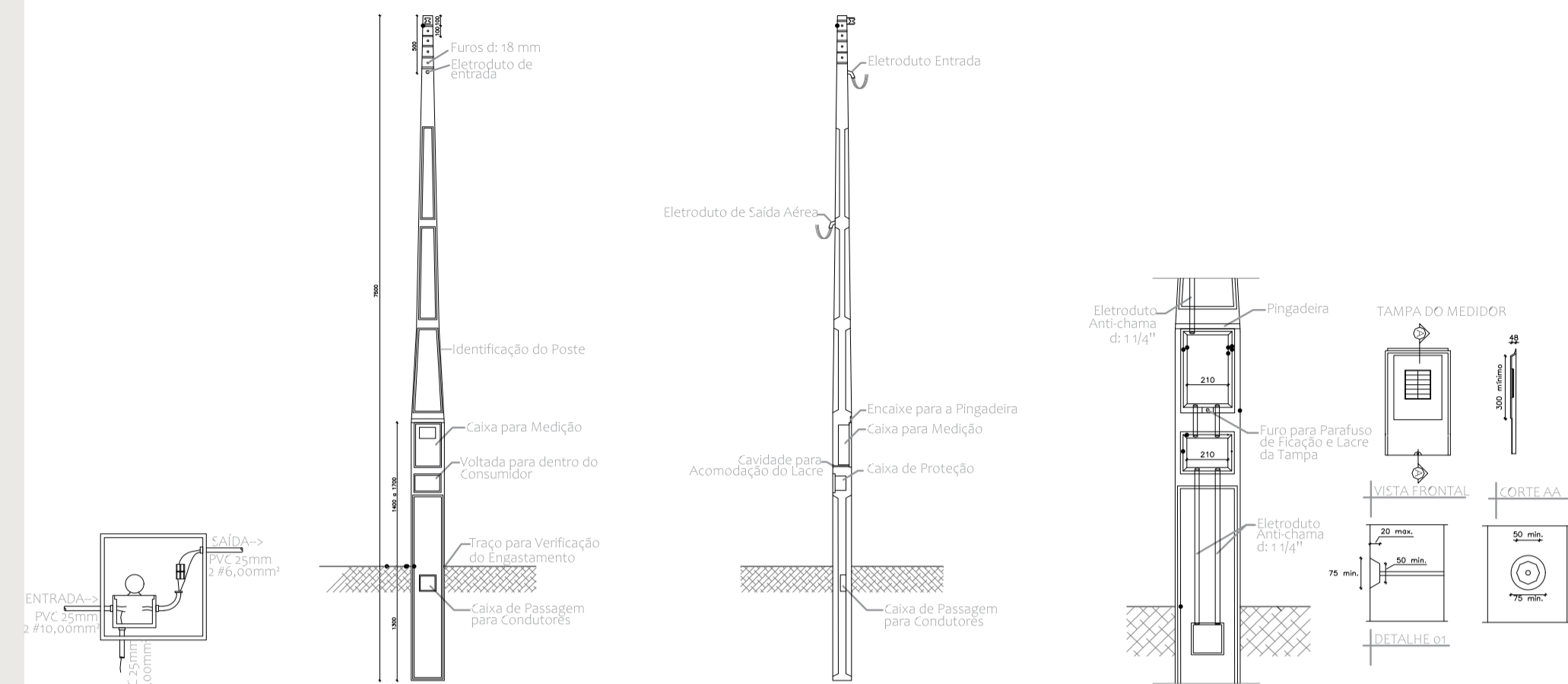


PISCINA COBERTA

A estrutura em vidro e metal da cobertura da piscina é o elemento formal que mais se destaca na nova edificação, e por este motivo está posicionada aos fundos. Sua forma inclinada, com pontos retos em alguns momentos, é uma referência ao telhado da preexistência e o volume que forma junto às janelas do sótão.



PROJETO ELÉTRICO

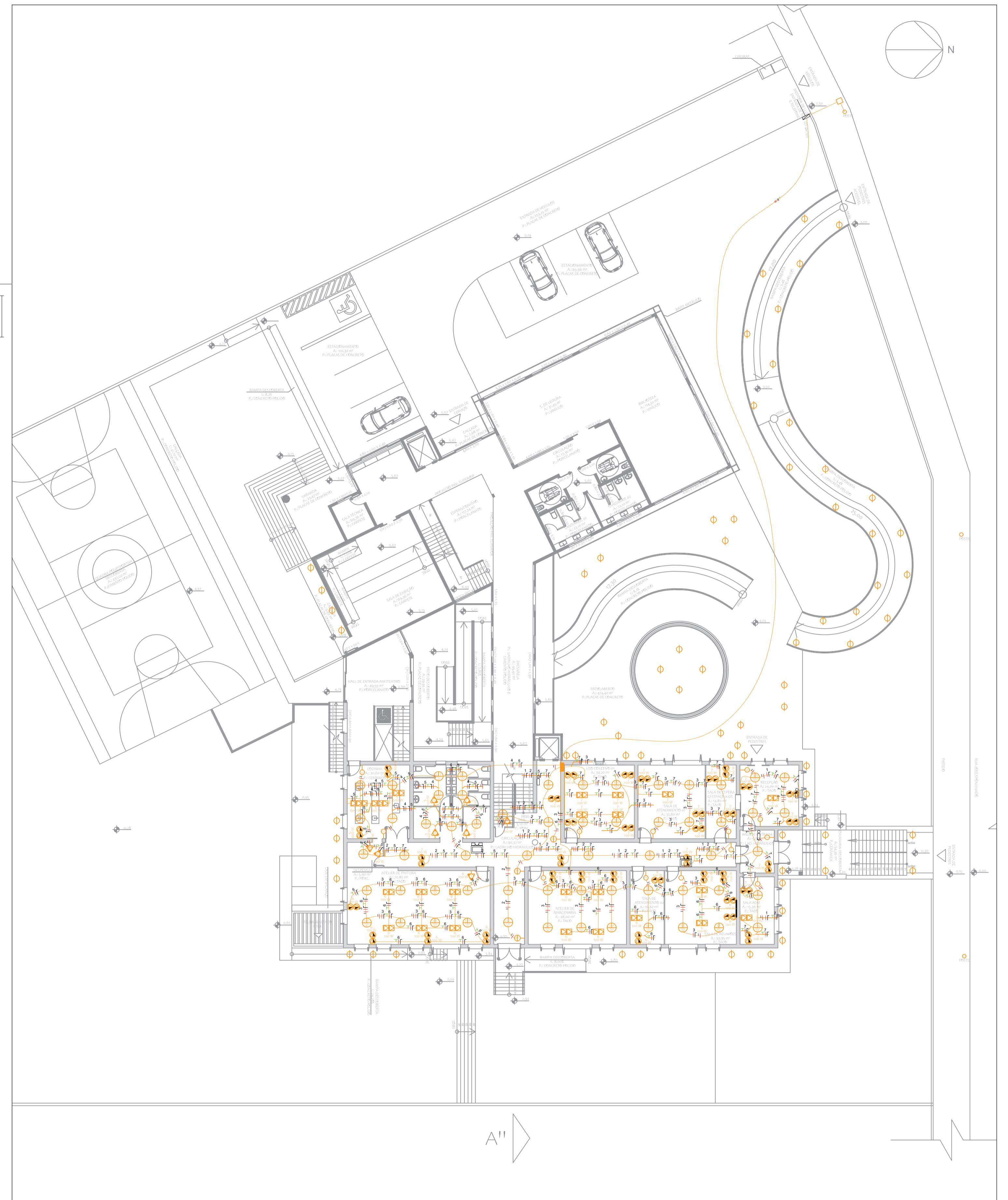


Detalhamento Entrada de Energia e Poste

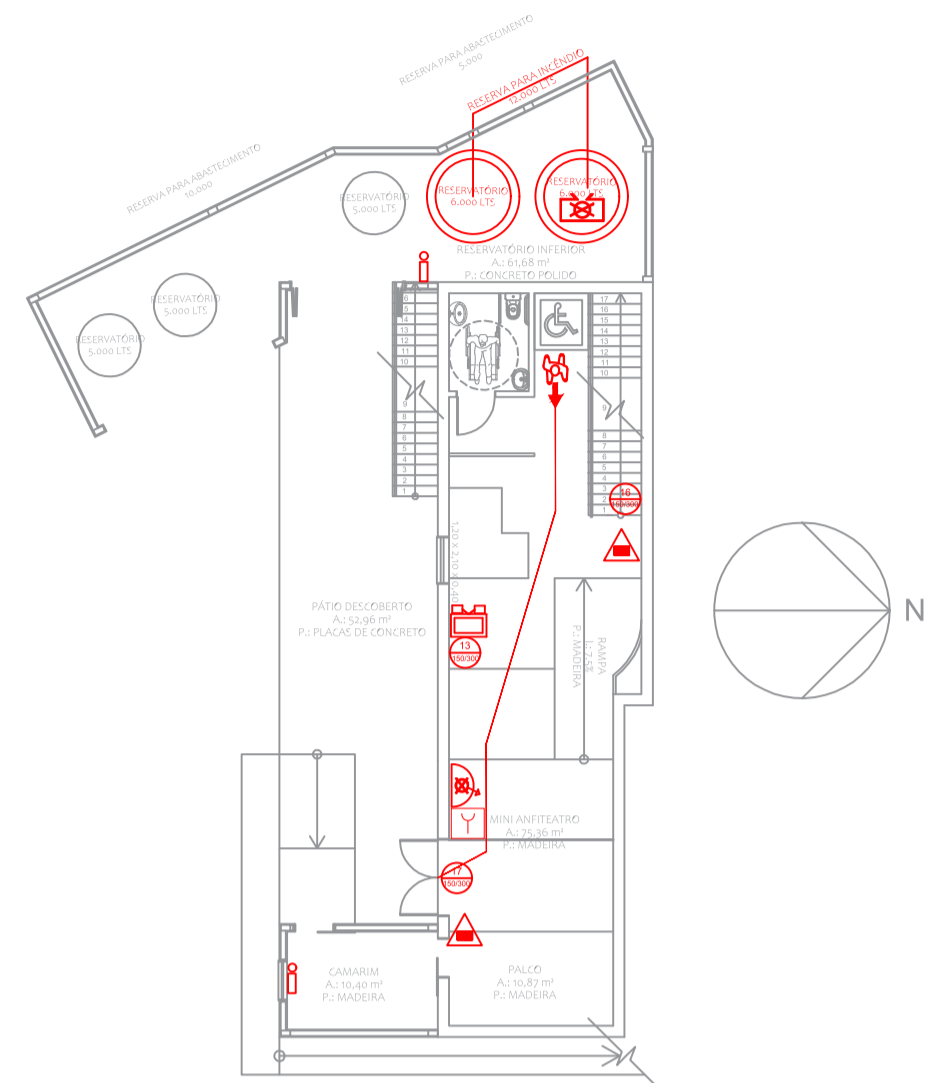
Legenda

- QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE CIRCUITOS.
- TOMADA NO CHÃO
- TOMADA BAIXA A 30 cm DO PISO ACABADO.
- TOMADA MÉDIA A 1,20 cm DO PISO ACABADO.
- TOMADA ALTA A 2,25 cm DO PISO ACABADO.
- INTERRUPTOR
- PONTO DE LUZ TETO
- PONTO DE LUZ NO CHÃO
- LUMINÁRIA EMERG.AUT. FAROLETE
- LUMINÁRIA EMERG. AUTÔNOMA (30 led)
- TUBULAÇÃO QUE SOBE
- TUBULAÇÃO QUE DESCE
- CONDUTOR FASE, NEUTRO, RETORNO, TERRA
- ELETRODUTO EMBUTIDO NO TETO OU NA PAREL
- ELETRODUTO EMBUTIDO NO PISO.
- ELETRODUTO EXTERNO

Projeto Elétrico | Pavimento Térreo | Preexistência
Escala: 1 | 200



PPCI

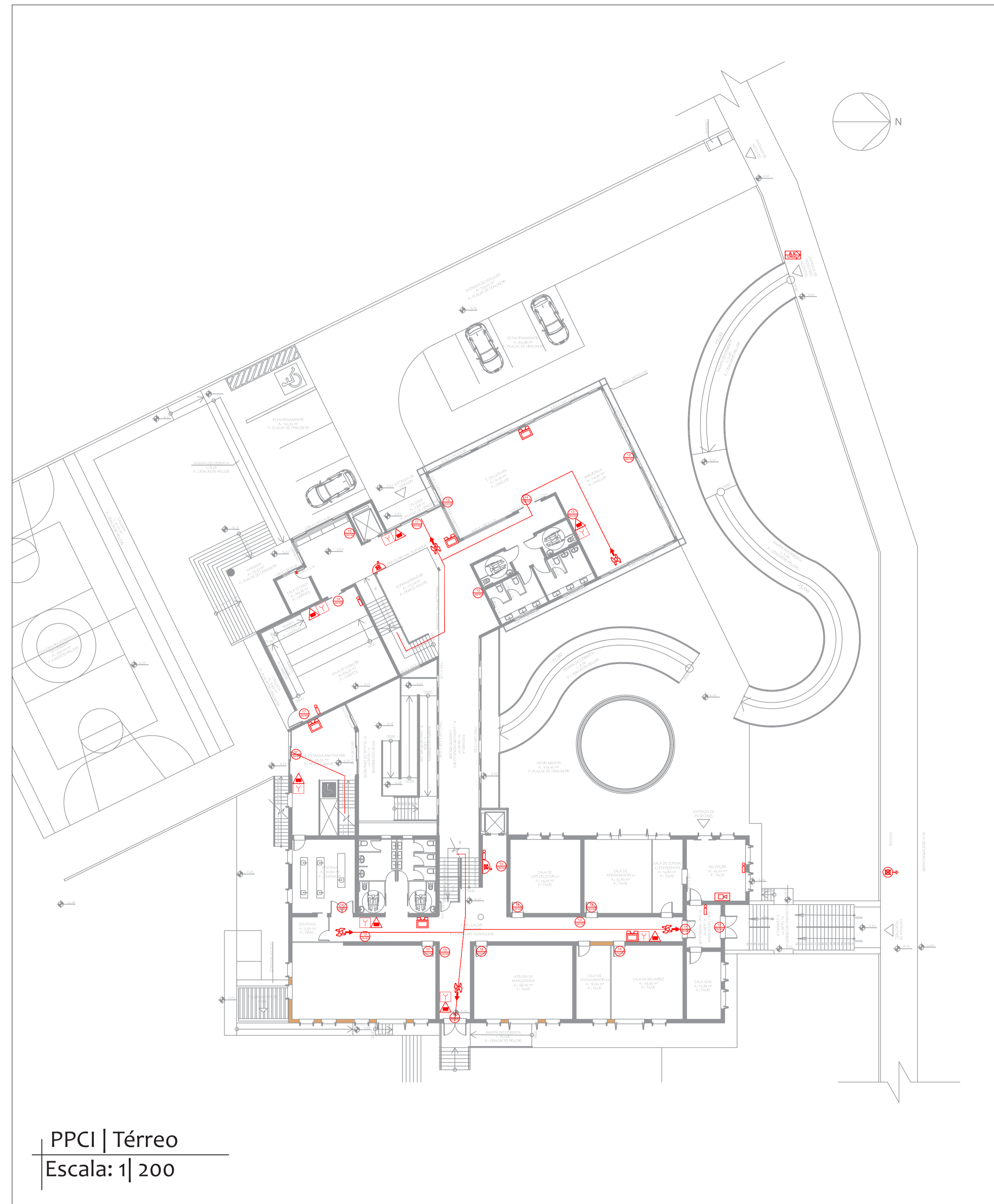


PPCI | Subsolo
Escala: 1 | 200

Legenda

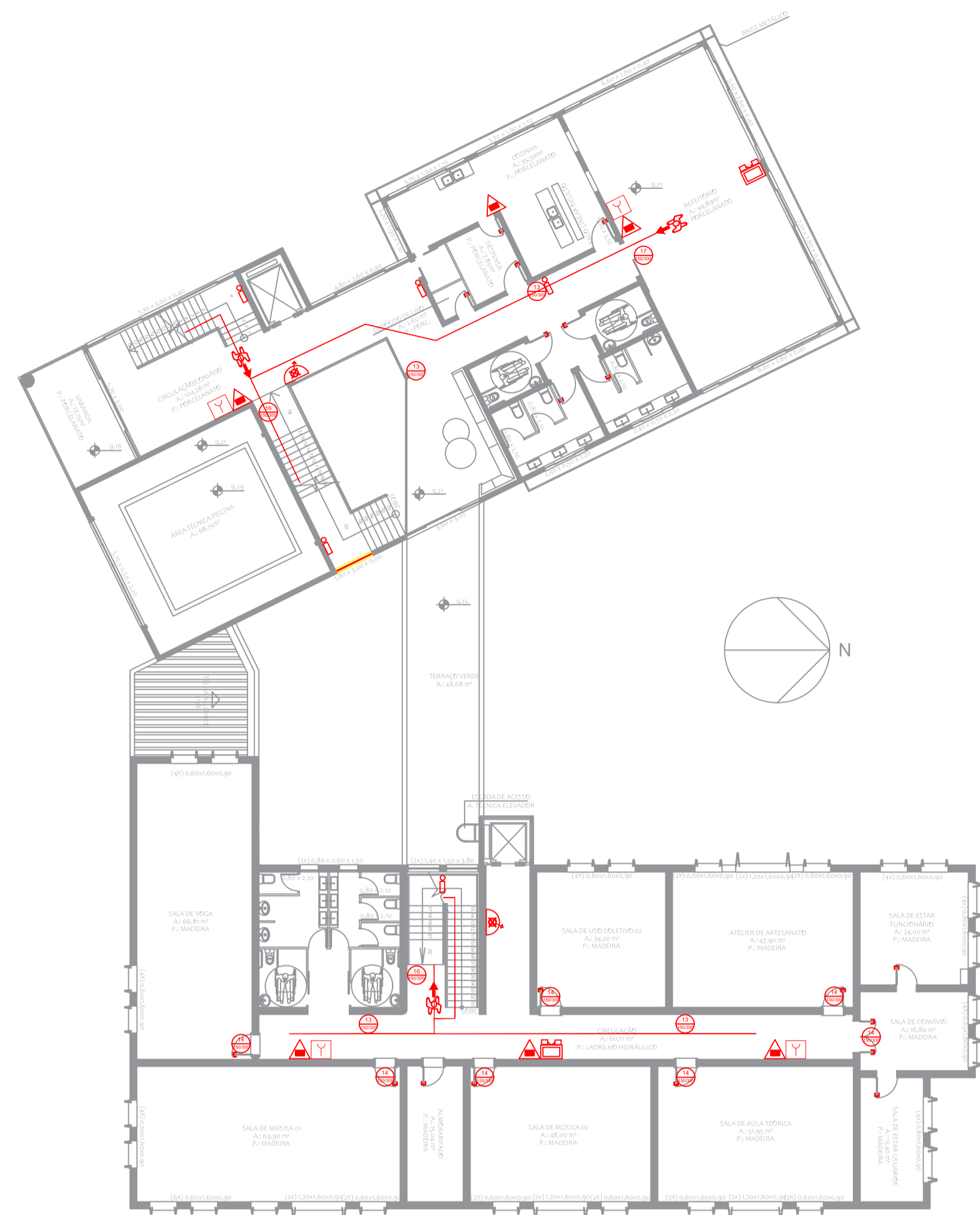
SIMBOLOGIA DE EQUIPAMENTOS E SINALIZAÇÃO

	EXTINTOR PORT. PÓ QUÍMICO ABC
	HIDRANTE DE RECALQUE (PASSEIO)
	ACIONADOR ALARME INCÊNDIO
	HIDRANTE MANGOTINHO SEMI-RÍGIDO
	RESERVATÓRIO DE INCÊNDIO
	CENTRAL DE ALARME INCÊNDIO
	LUMINÁRIA EMERG. AUT. FAROLETE
	LUMINÁRIA EMERG. AUTÔNOMA (30 led)
	DISTÂNCIA MÁXIMA A PERCORRER
	ACESSO DE VIATURAS BOMBEIROS
	PLACA FOT. SAÍDA ESQUERDA/ DIREITA
	PLACA FOT. SAÍDA EMERG. ADIANTE
	PLACA FOT. ESCADA ACIMA/ ABAIXO
	PLACA FOT. SAÍDA DE EMERGÊNCIA

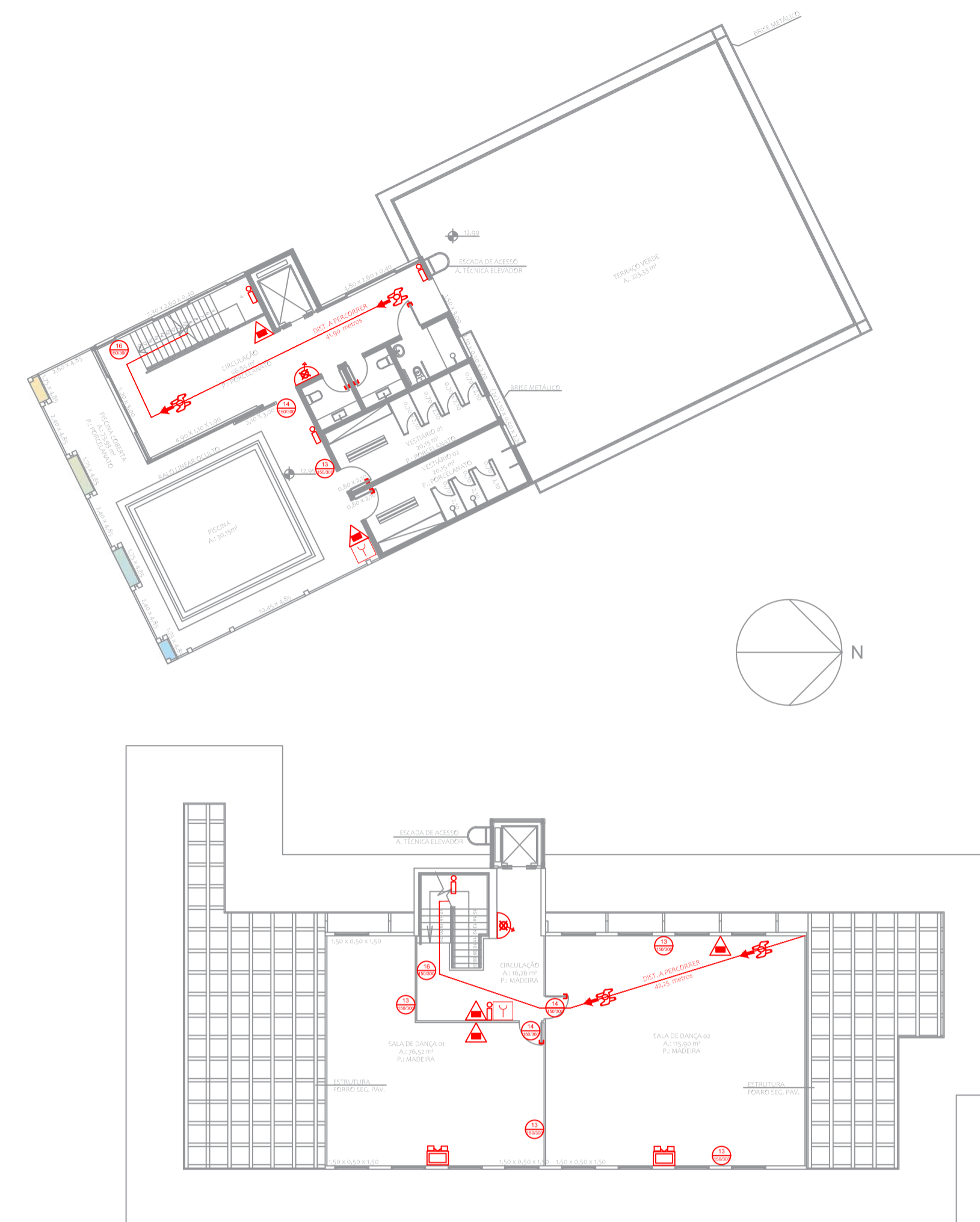


PPCI | Térreo
Escala: 1 | 200

PPCI



PPCI | Segundo Pavimento
Escala: 1 | 200



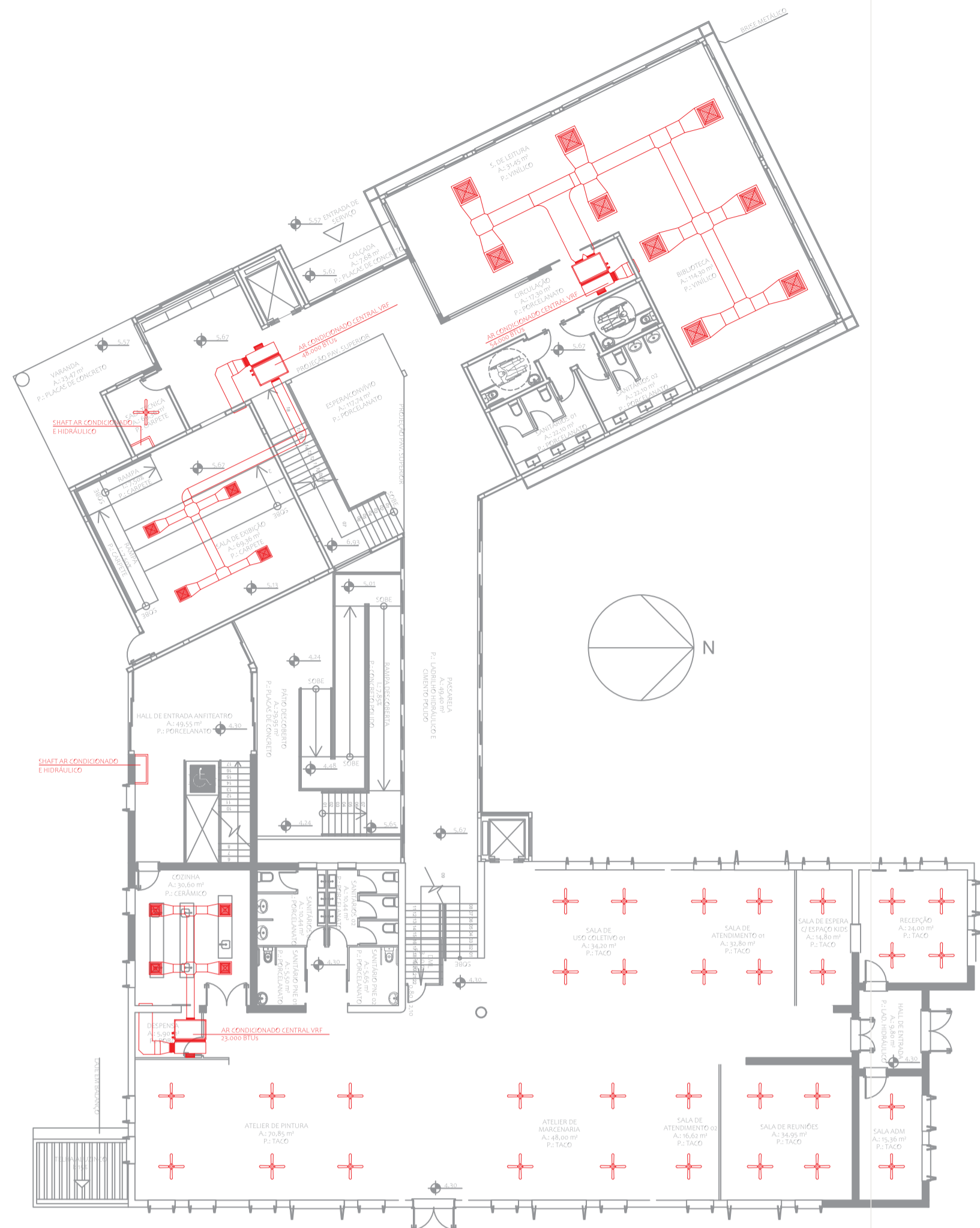
PPCI | Terceiro Pavimento
Escala: 1 | 200

Legenda

SIMBOLOGIA DE EQUIPAMENTOS E SINALIZAÇÃO

	EXTINTOR PORT. PÓ QUÍMICO ABC
	HIDRANTE DE RECALQUE (PASSEIO)
	ACIONADOR ALARME INCÊNDIO
	HIDRANTE MANGOTINHO SEMI-RÍGIDO
	RESERVATÓRIO DE INCÊNDIO
	CENTRAL DE ALARME INCÊNDIO
	LUMINÁRIA EMERG.AUT. FAROLETE
	LUMINÁRIA EMERG. AUTÔNOMA (30 led)
	DISTÂNCIA MÁXIMA A PERCORRER
	ACESSO DE VIATURAS BOMBEIROS
	PLACA FOT. SAÍDA ESQUERDA/ DIREITA
	PLACA FOT. SAÍDA EMERG. ADIANTE
	PLACA FOT. ESCADA ACIMA/ ABAIXO
	PLACA FOT. SAÍDA DE EMERGÊNCIA

VENTILAÇÃO ARTIFICIAL

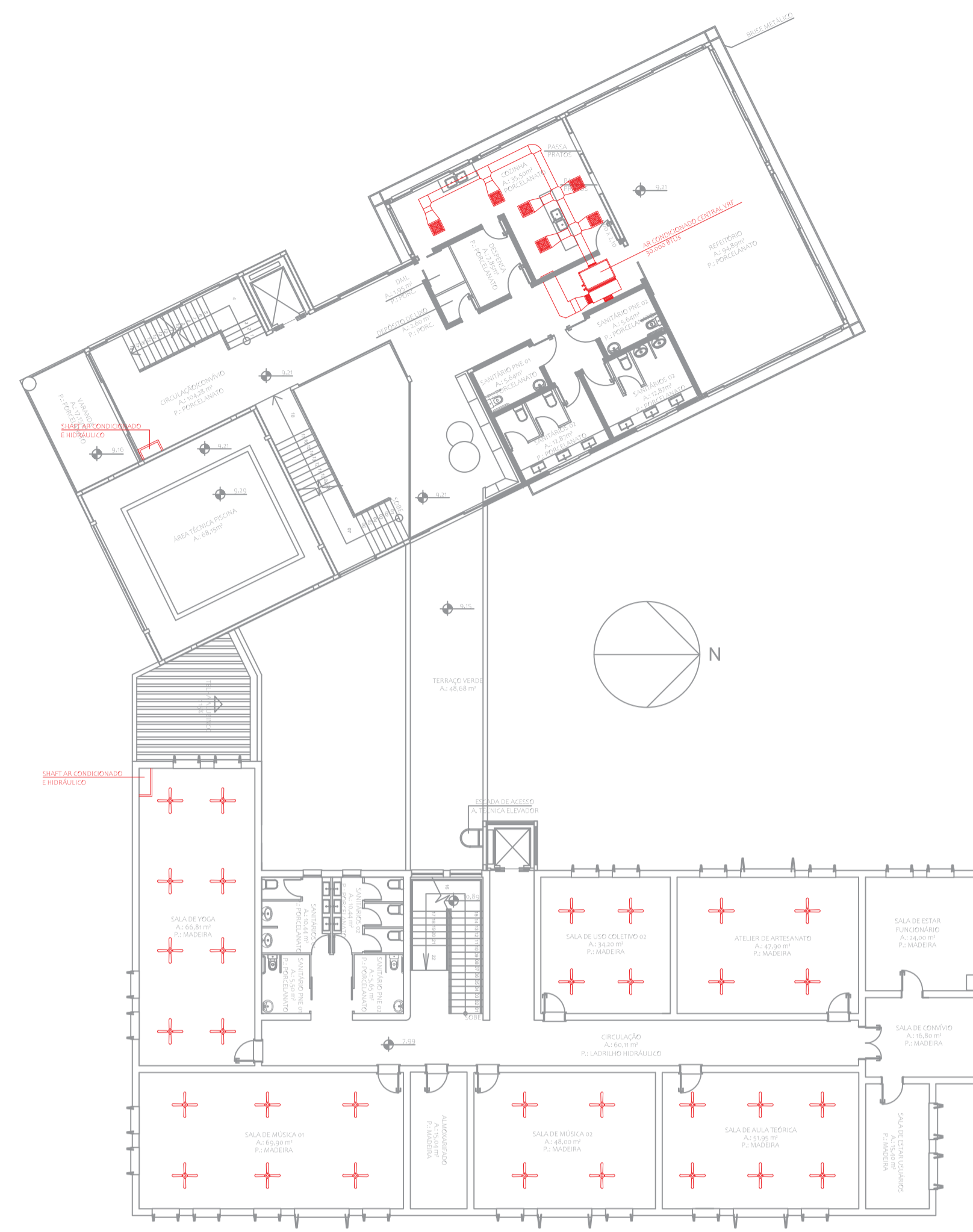


Planta de Ventilação Artificial | Térreo
Escala: 1 | 200

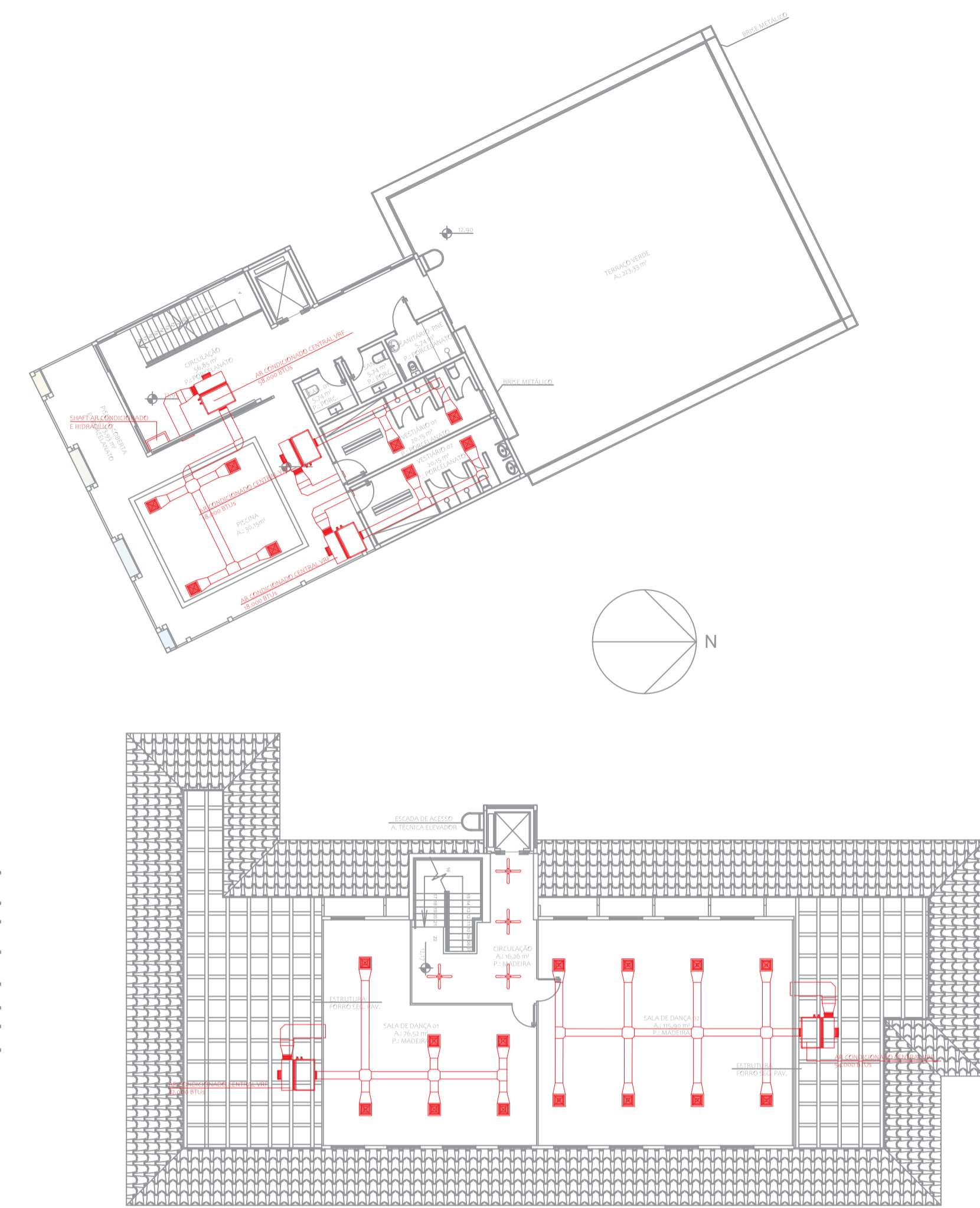
A fim de garantir o conforto ambiental em todos os ambientes, notou-se a necessidade de utilização de ventilação artificial em alguns locais. O sistema adotado foi o VRF (Fluxo de Gás Refrigerante Variável), que funciona com uma única condensadora ligada a várias evaporadoras.

Em alguns ambientes, como a cozinha e o vestiário, o sistema também vai ajudar no controle da umidade e odores.

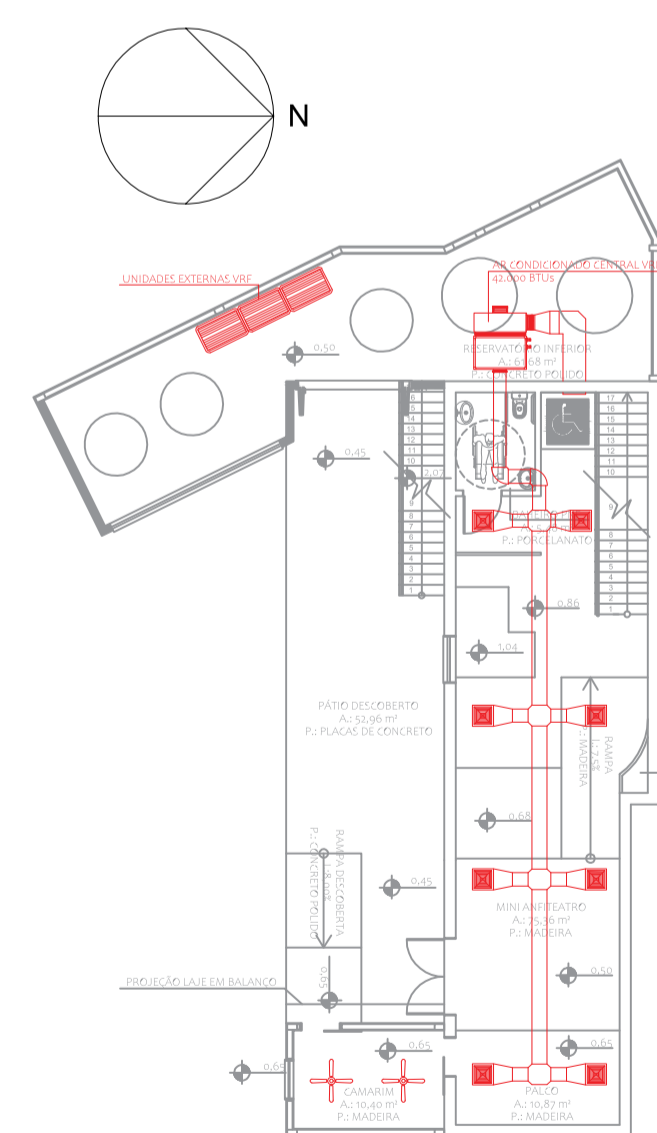
Nos ambientes cuja ventilação e insolação naturais são mais facilitadas, serão usados apenas ventiladores de teto.



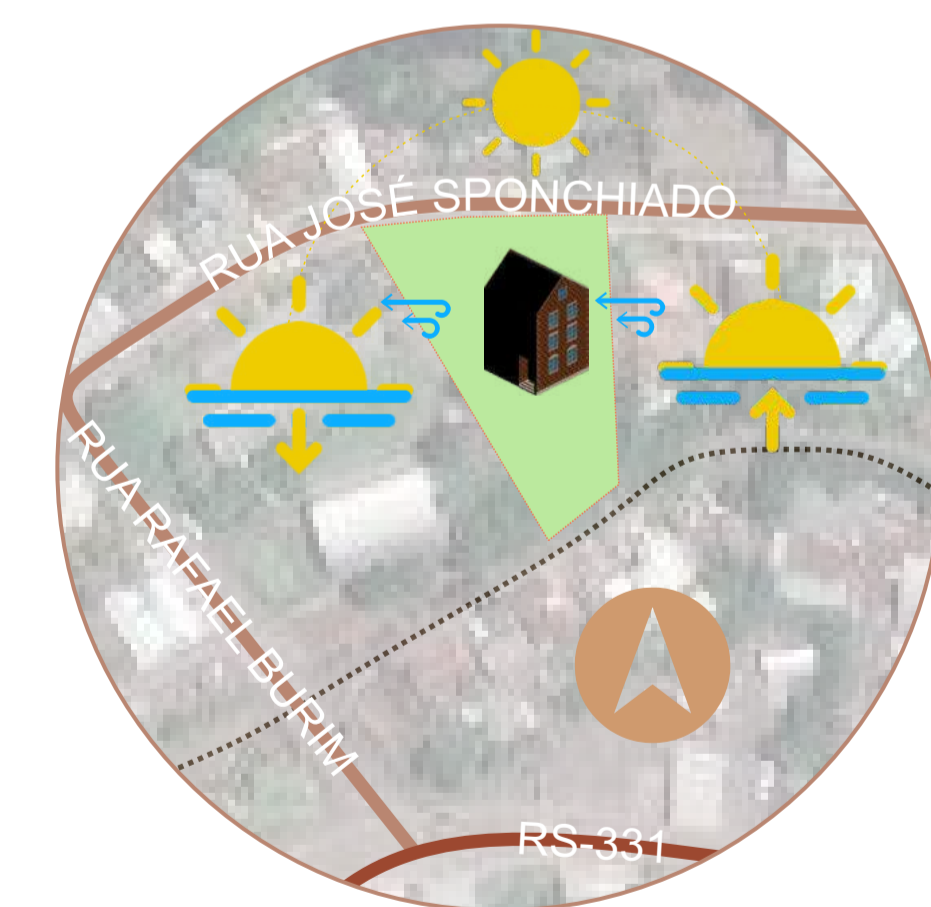
Planta de Ventilação Artificial | Segundo Pavimento
Escala: 1 | 200



Planta de Ventilação Artificial | Terceiro Pavimento
Escala: 1 | 200

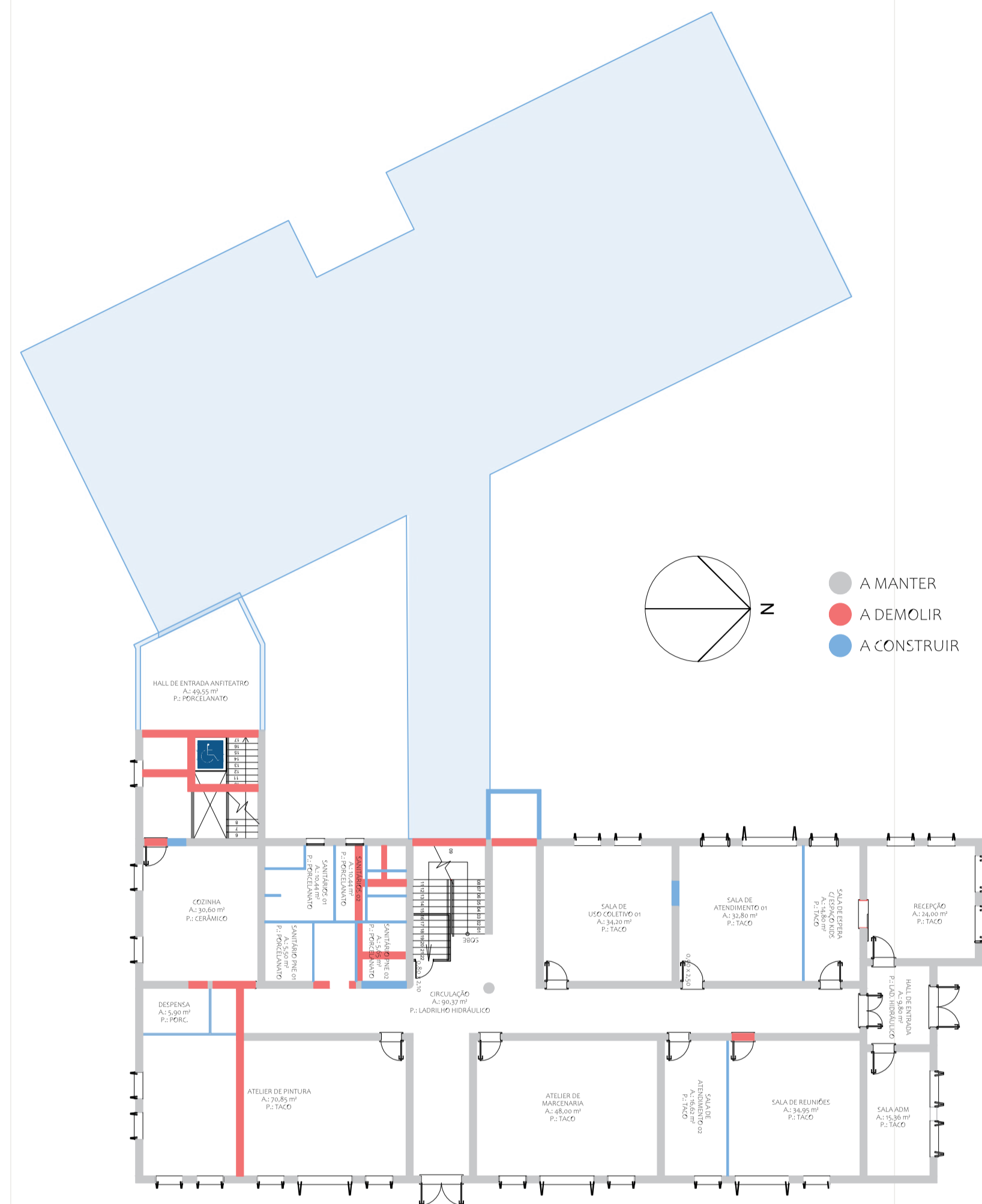


Planta de Ventilação Artificial | Subsolo
Escala: 1 | 200

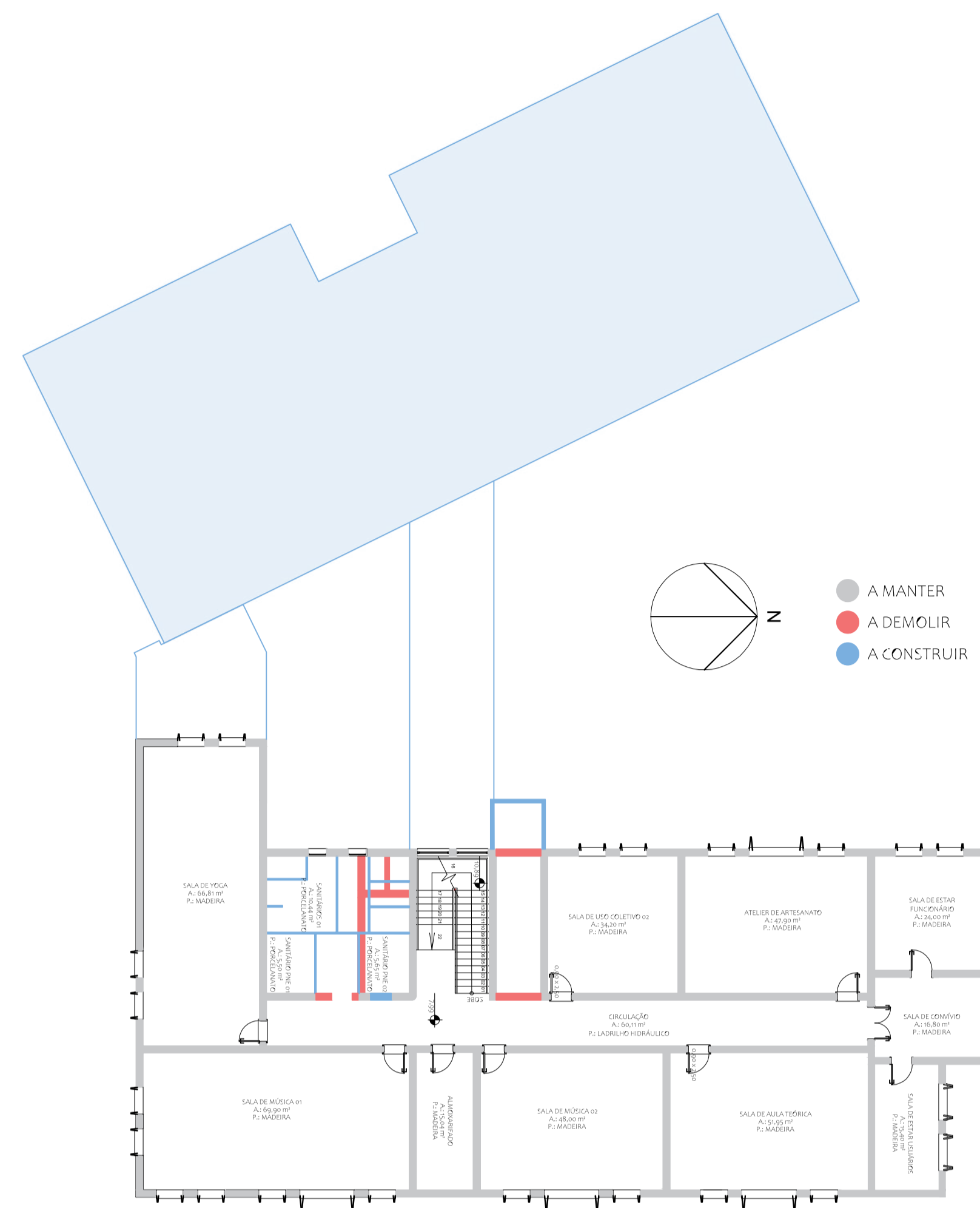


Trajetória Solar e Direção dos Ventos

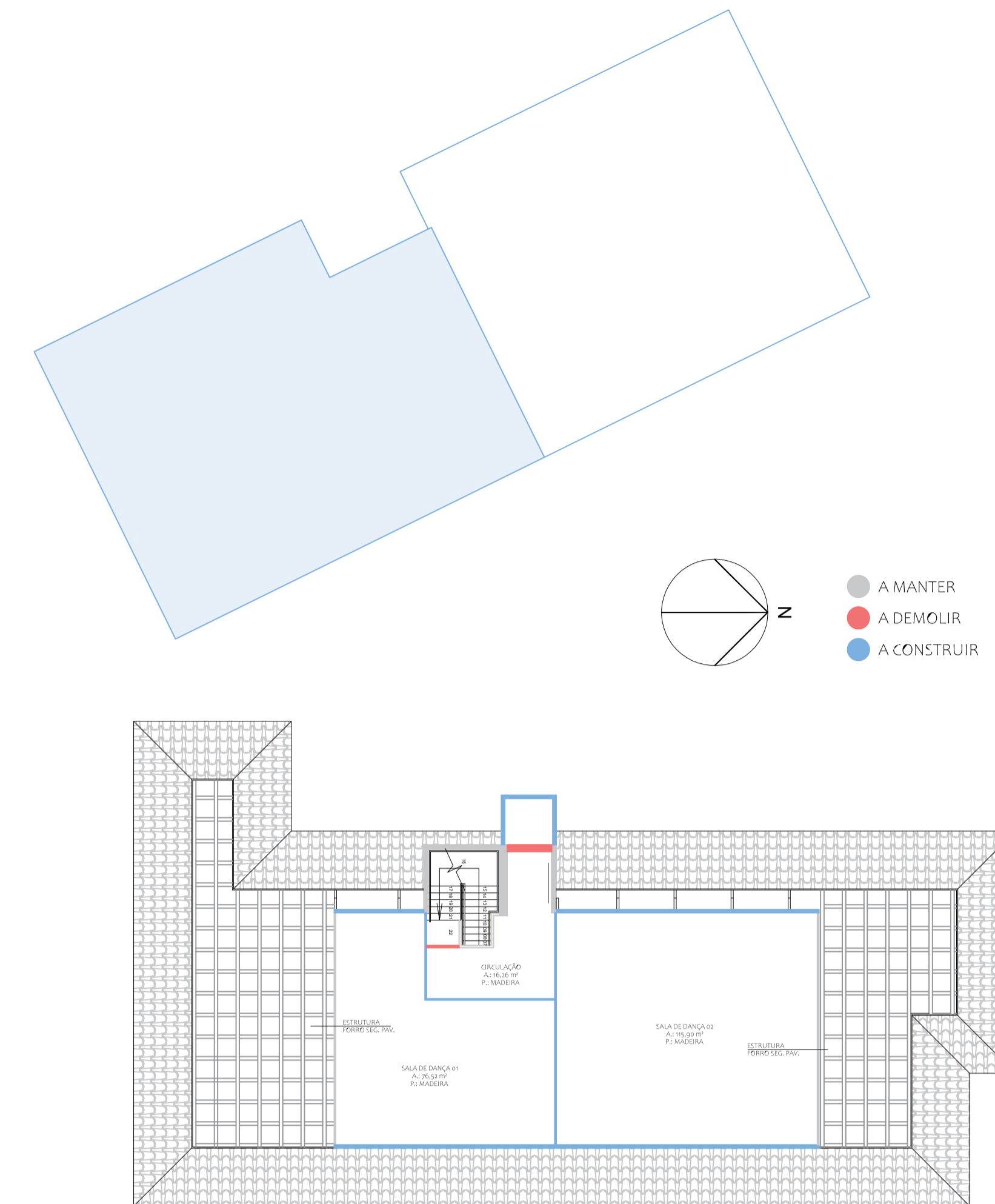
A CONSTRUIR | A DEMOLIR



A construir | A demolir | Térreo
Escala: 1 | 200



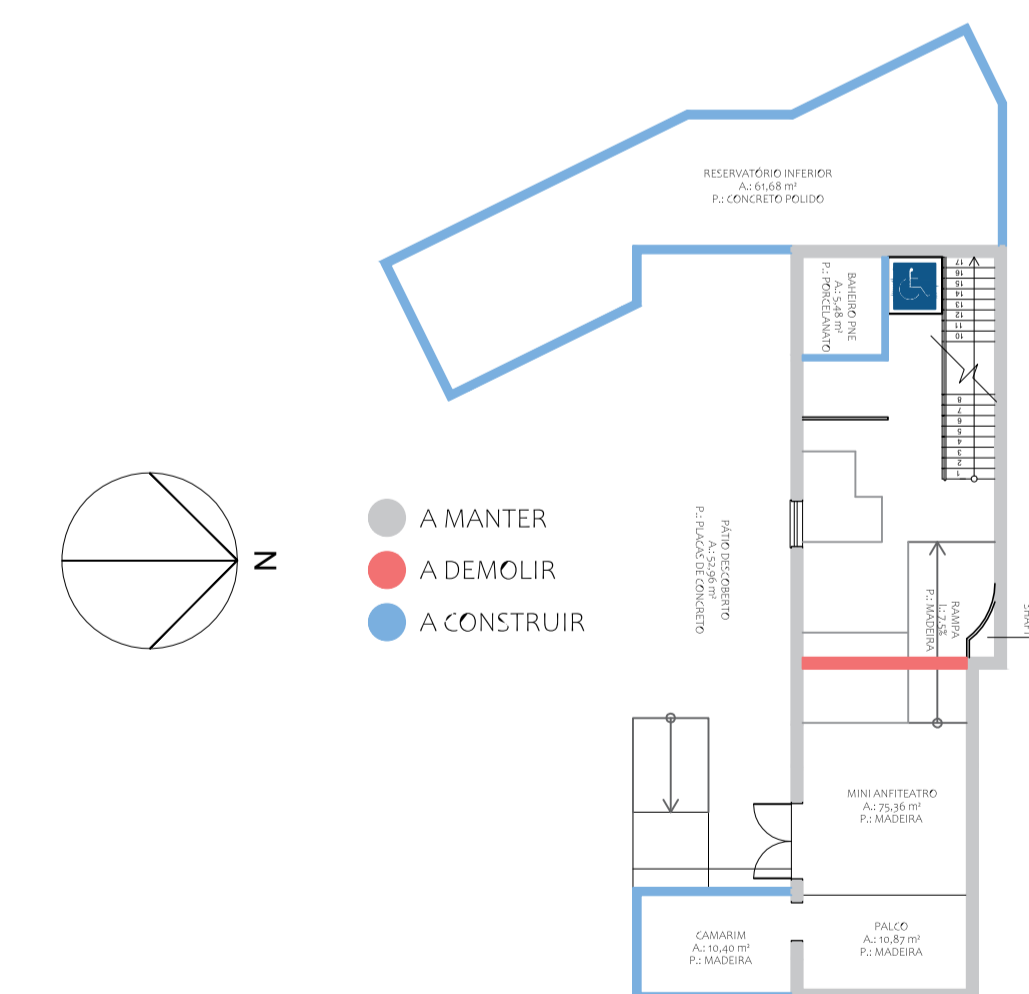
A construir | A demolir | Segundo Pavimento
Escala: 1 | 200



A construir | A demolir | Terceiro Pavimento
Escala: 1 | 200

Durante o projeto houve uma consideração em especial na setorização dos ambientes, para que espaços com exigências específicas, como piscina e cinema, que tem cargas maiores e precisam de vãos maiores, não ficassem localizados na preexistência, afim de fazer o menor número de modificações possível na antiga estrutura.

Apesar disso, algumas partes precisaram ser adaptadas para se adequar ao novo uso, e acima de tudo, garantir a acessibilidade e funcionalidade do CRAS.



A construir | A demolir | Subsolo
Escala: 1 | 200

No projeto desenvolvido foi necessário ter um cuidado especial com a escolha do tipo de estrutura usada, a fim de evitar sobrecargas na preexistência.

Por esse motivo, a estrutura da passarela, que conecta os dois prédios, foi considerada em estrutura metálica, garantindo o encontro com a edificação antiga através de uma sustentação completamente independente, que não se apoia de nenhuma forma nela.

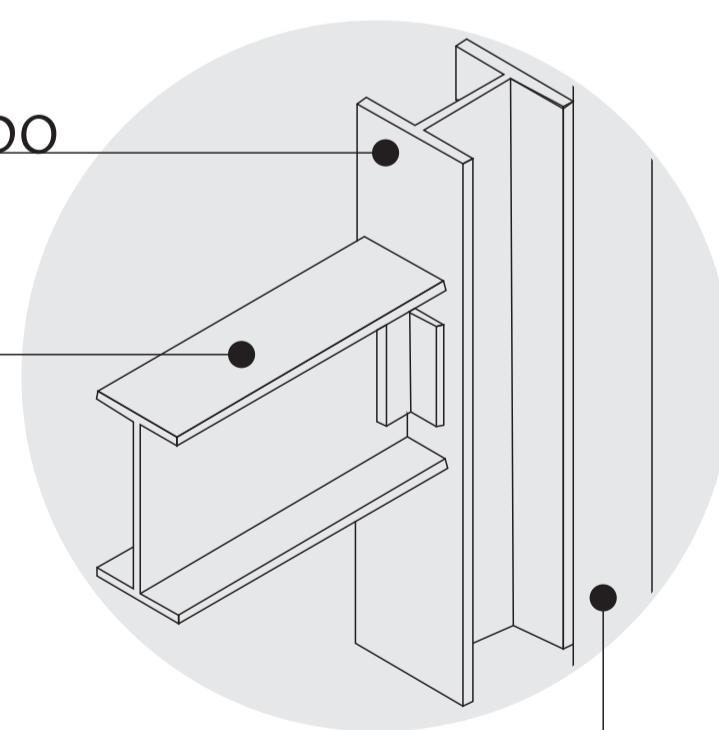
A questão estrutural também foi fundamental para a localização do elevador da preexistência, optando-se por loca-lo fora do prédio, também em estrutura metálica, o que possibilitou que se trabalhasse um elevador do tipo panorâmico.

O restante da estrutura, inclusive a da quadra poliesportiva, foi planejada em concreto armado convencional, porém, os grandes vãos e cargas, que acontecem, por exemplo, na biblioteca e na piscina, exigiram uma solução mais específica. Desta forma, algumas das lajes precisaram ser do tipo protendida, o que viabiliza os vãos e suporta as cargas necessárias.

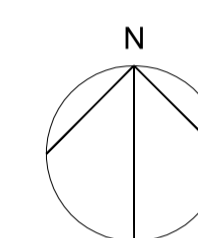
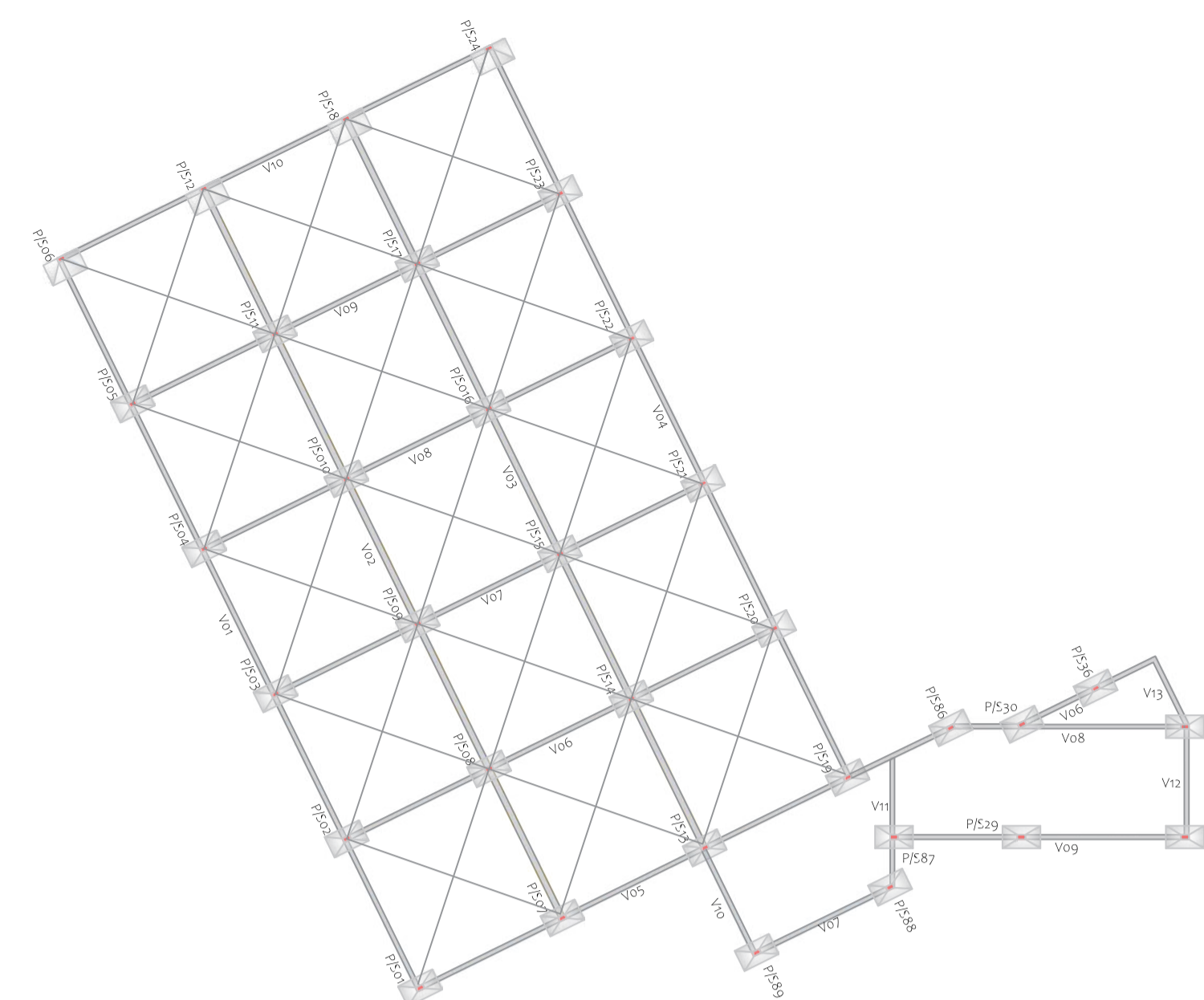
PILAR METÁLICO NÃO FIXADO NA PREEXISTÊNCIA

VIGA METÁLICA FIXADA NO PILAR ATRAVÉS DE CANTONEIRA

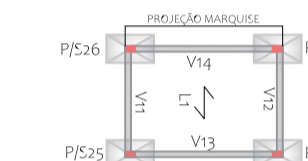
PREEXISTÊNCIA



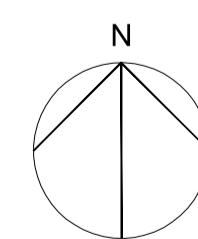
Detalhamento Encontro da Passarela com a Preexistência
Sem Escala



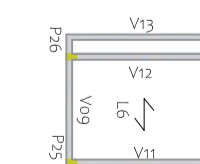
- PILAR QUE MORRE
- PILAR QUE NASCE
- PILAR QUE SEGUE



Planta de formas | Fundação
Escala: 1 | 200

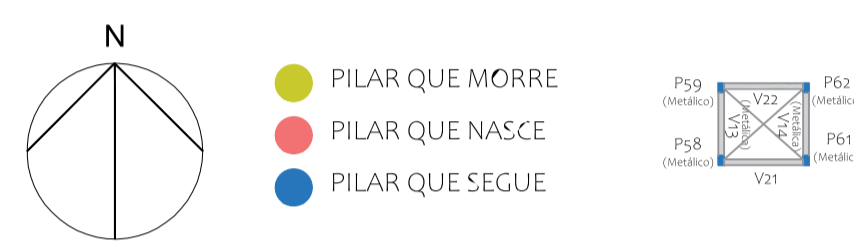
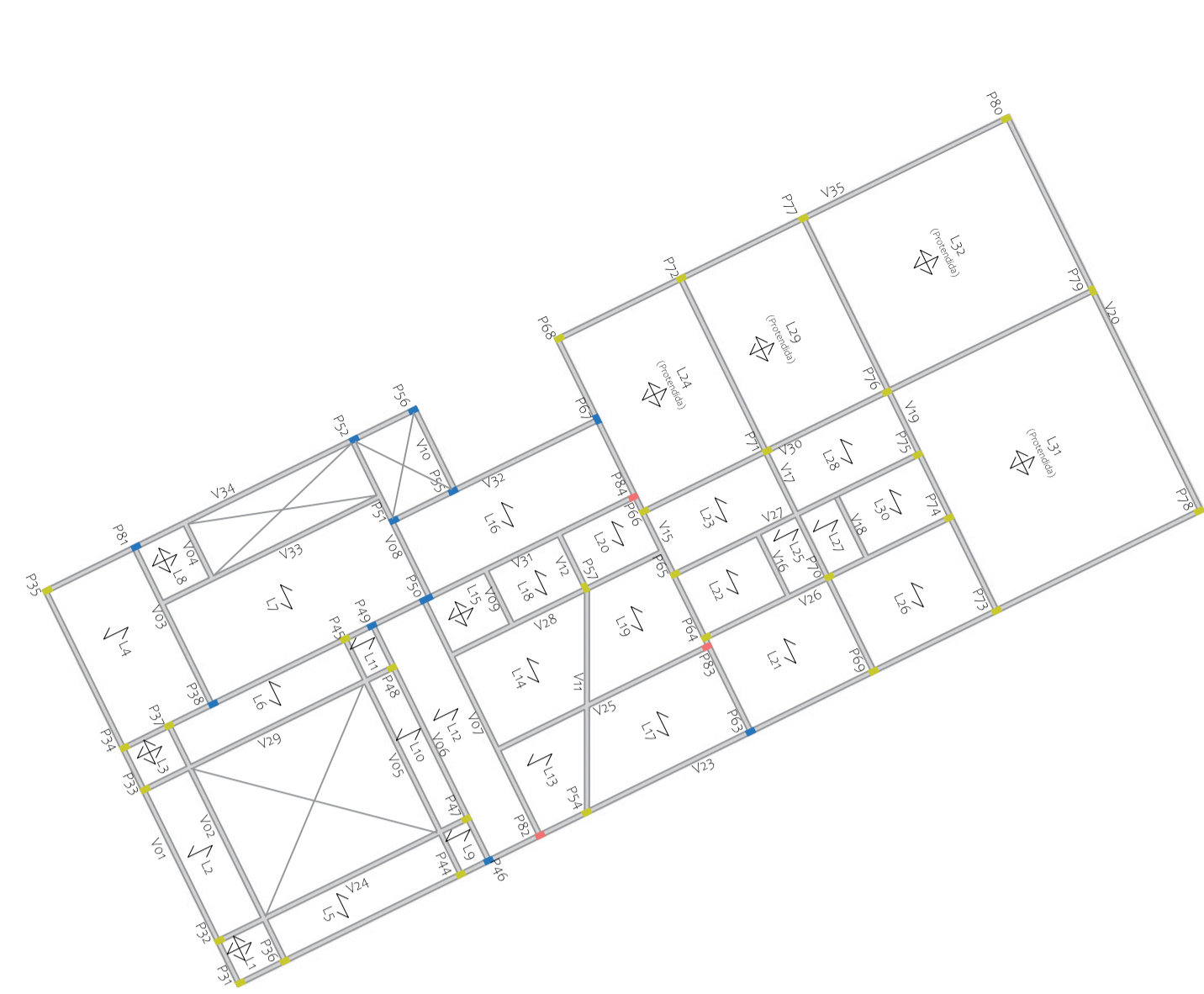


- PILAR QUE MORRE
- PILAR QUE NASCE
- PILAR QUE SEGUE

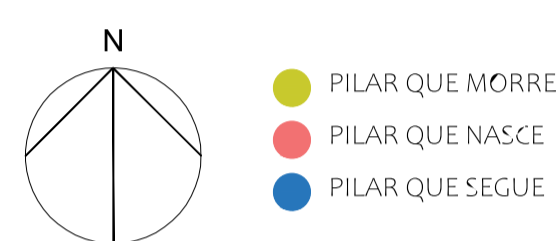
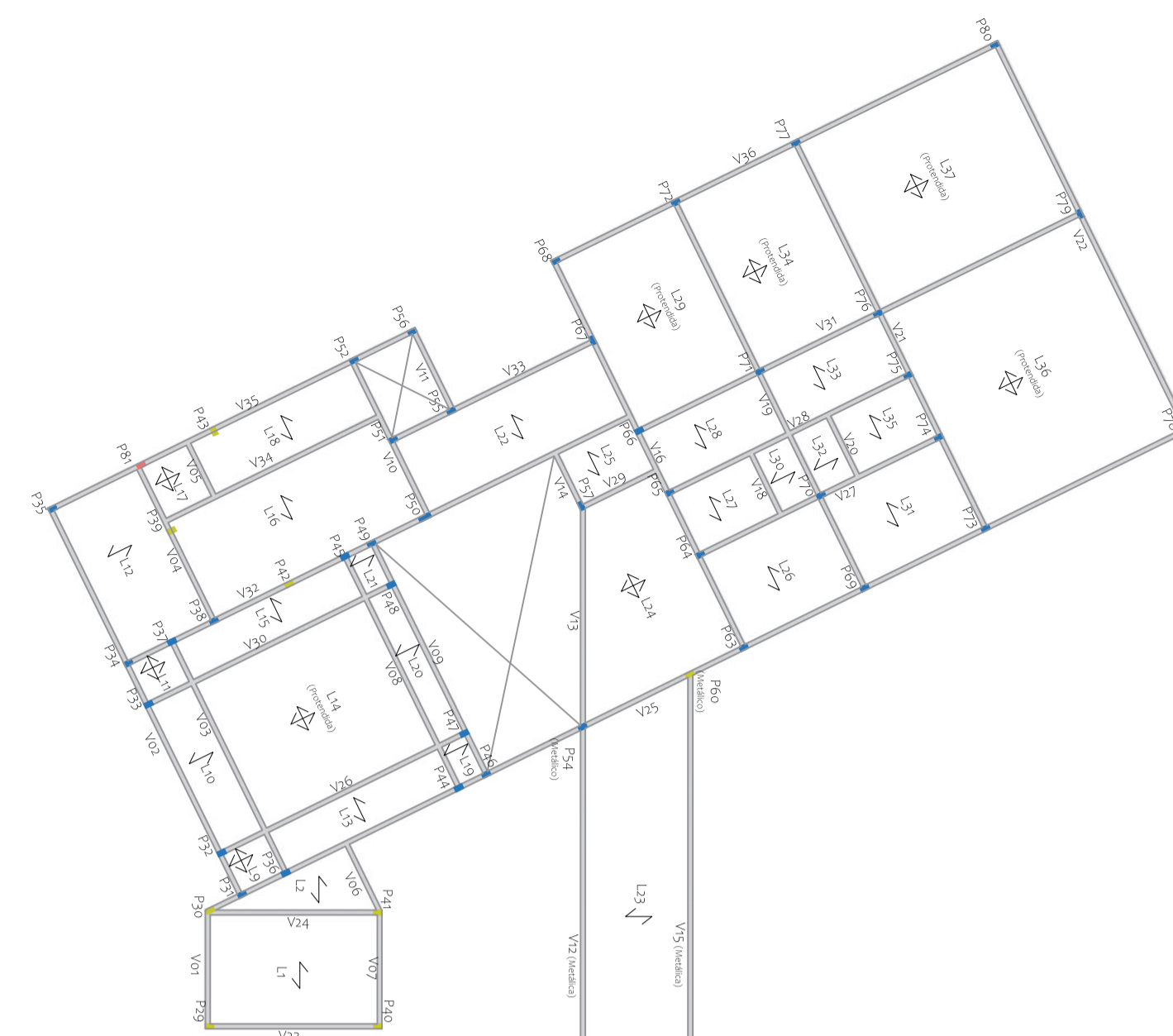


Planta de formas | Térreo
Escala: 1 | 200

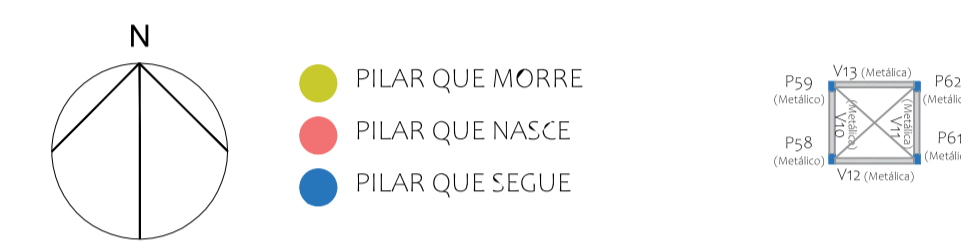
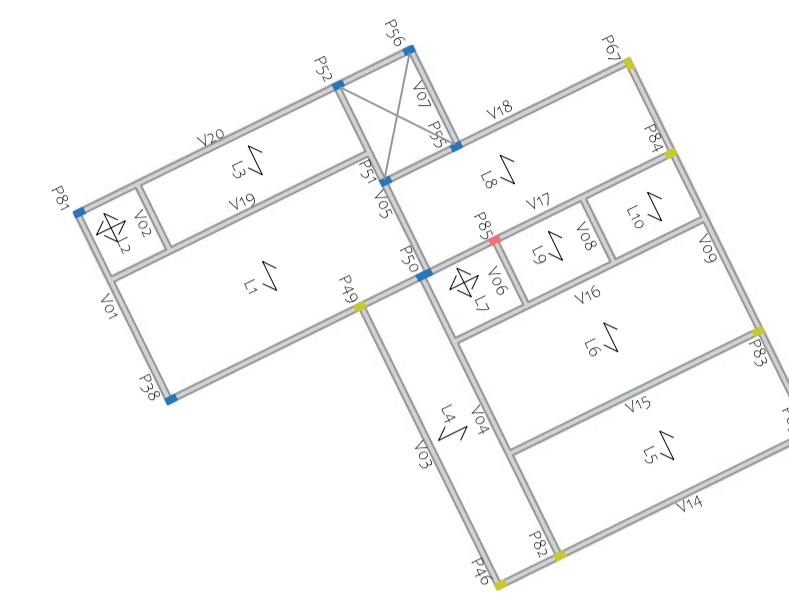
ESTRUTURAL



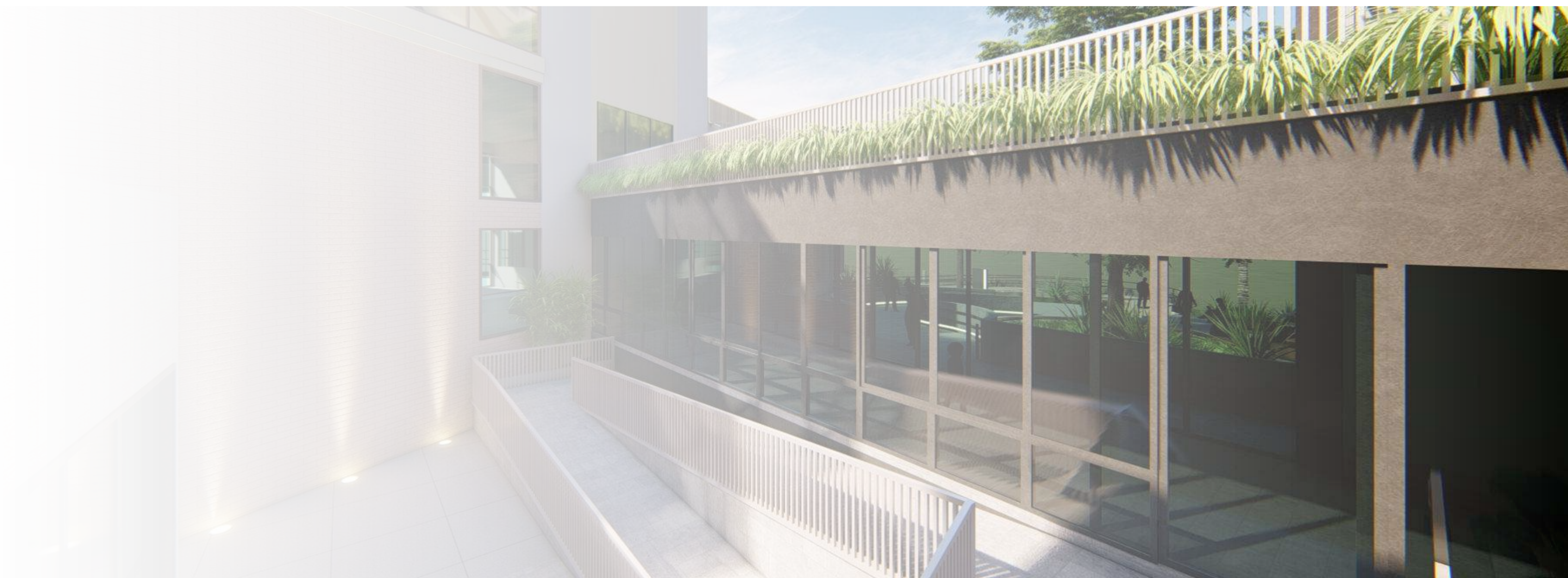
Planta de formas | Segundo Pavimento
Escala: 1 | 200



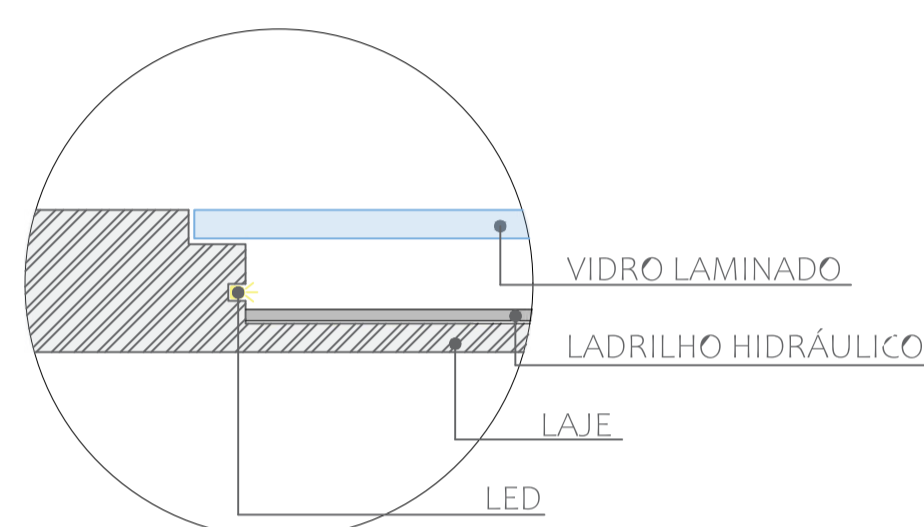
Planta de formas | Terceiro Pavimento
Escala: 1 | 200



Planta de formas | Res. Caixa d'água
Escala: 1 | 200



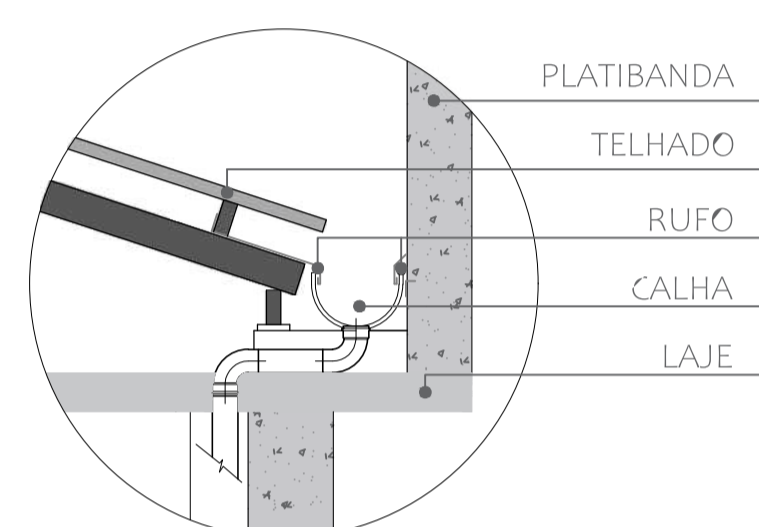
JANELA DO TEMPO



Durante o processo de readequação do espaço da preexistência para o novo uso, uma parte dos ladrilhos hidráulicos do piso original precisaria ser substituído, por questões de segurança e acessibilidade. As peças retiradas podem ser usadas para substituir outras, que estejam danificadas, mas uma parte delas será reservada para a janela do tempo.

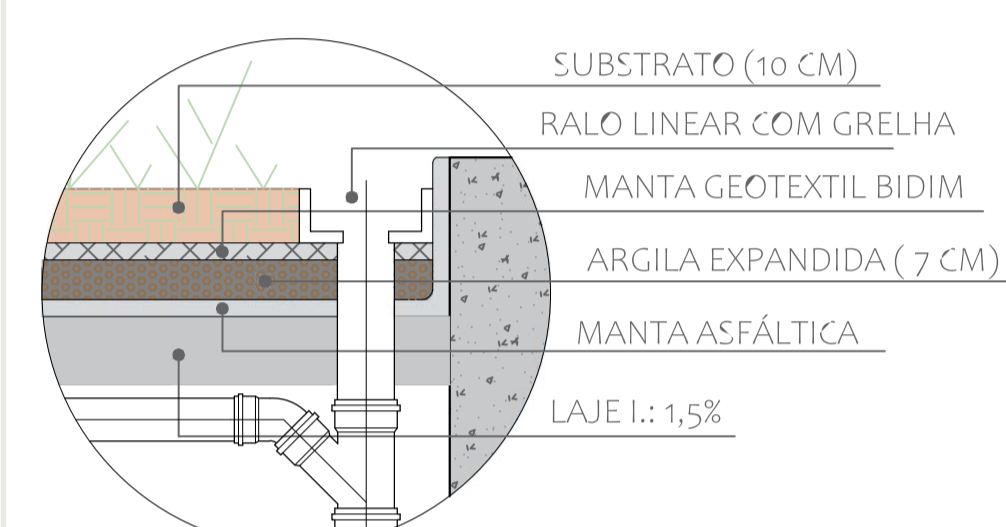
Trata-se da aplicação de algumas peças no piso da passarela, que une simbólica e literalmente o novo e o antigo, sob uma folha de vidro, que deve preservar os ladrilhos do desgaste do tempo, que os mantidos na preexistência sofrerão, independentemente da manutenção, por ser um material natural.

CALHA



Ao contrário da cobertura da preexistência, que é um dos elementos mais chamativos e icônicos da fachada, na nova construção o telhado tem como objetivo ser discreto e funcional, facilitando as manutenções do dia-a-dia.

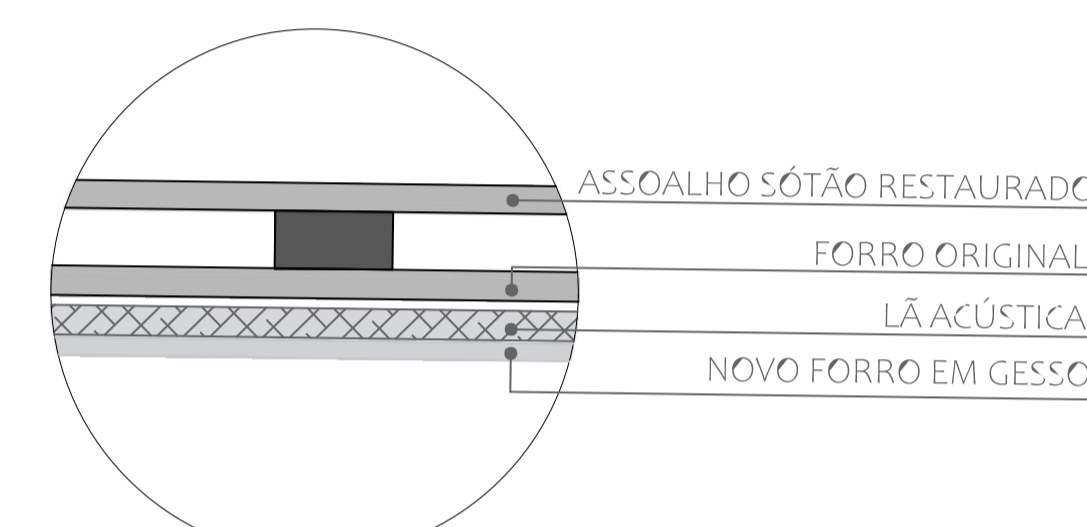
TELHADO VERDE



A fim de aproveitar ao máximo os espaços da nova edificação, e não construir coberturas chamativas, uma boa parte do telhado foi transformado em terraço verde.

Estes terraços, localizados sobre a maior parte da laje de forro do segundo pavimento, sobre a passarela, e mesmo sobre a cobertura do reservatório inferior, são voltados para o convívio, contemplação e contato com a natureza, recebendo uma cobertura vegetal, e plantas baixas, de raízes não profundas.

ISOLAMENTO ACÚSTICO



Algumas das novas funções da preexistência serão grandes geradoras de ruídos, como as salas de dança e música. Portanto, estes espaços deverão receber um isolamento acústico adequado, que cause pouco ou nenhum dano à estrutura existente.

Desta forma, o isolamento do sótão acontecerá através da aplicação de uma manta acústica entre o forro original do pavimento inferior, e o novo forro de gesso.

Já as salas de música receberão uma camada de manta acústica sobre suas paredes, assim como placas de gesso acartonado sobre ela, para dar acabamento de uma maneira que possa ser removida no futuro sem grandes danos às paredes originais.